

ÍNDICE

	Página:
1-Nota introdutória	3
2-Constrangimentos e pontos fortes	5
3-Linhas de ação	7
A- Oferta Formativa	8
A1- Garantia da Qualidade	14
B- Investigação	16
B1-Unidade de Coordenação e apoio à investigação	16
B2-Projetos de investigação e desenvolvimento aprovados, em curso e a submeter no ano 2016, com financiamento externo	22
B3-Atividades previstas no âmbito das Infraestruturas científicas Apoiadas pelo MaisCentro	26
B4-Docentes doutorados, integrados em Centros de Investigação Reconhecidos pela Fundação Ciência e Tecnologia (FCT)	29
B5-Candidaturas submetidas para financiamento de novos projetos I&D	29
C- Ligação à comunidade	33
D- Empreendedorismo	35
E- Internacionalização	36
F- Domínio Cultural	41
G- Infraestruturas	43
4-Orçamento para 2016	44
4.1-Despesa	44
4.2-Receita	45

5-Mapa de pessoal	47
5.1- Mapa de pessoal docente	47
5.2-Mapa de pessoal não docente	48
6-Plano de atividades das Escolas	50
6.1- Escola Superior de Educação	50
6.2-Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu	52
6.3-Escola Superior Agrária	64
6.4-Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego	67
6.5-Escola Superior de Saúde	71
7-Plano de atividades dos Serviços de Ação Social	75
7.1-Enquadramento Institucional	75
7.2-Objetivos operacionais para 2016	76
7.2.1-Bolsas de estudo	76
7.2.2-Alimentação	76
7.2.3-Alojamento	77
7.2.4-Atividades desportivas e culturais	78
7.2.5-Serviços médicos	78
7.3-Orçamento para 2016	79
7.3.1-Despesa	79
7.3.2-Receita	79
7.4-Mapa de pessoal	80

1-NOTA INTRODUTÓRIA

O Instituto Politécnico de Viseu tem uma elevada importância no desenvolvimento económico, cultural e social da região. Tem um papel fundamental na formação de nível superior dos jovens, potencia a sua empregabilidade, reforça a atratividade de novas empresas que têm acesso facilitado a colaboradores qualificados.

O IPV através da diversidade da oferta formativa que oferece, do desenvolvimento de projetos de investigação aplicada e da ligação que tem vindo a ser efetivada com o tecido empresarial e demais organizações públicas e privadas, é um pilar estruturante do desenvolvimento da região na medida em que cria condições para a inovação e reforço da competitividade das empresas e modernização das demais instituições. É de salientar ainda as iniciativas, projetos e ações que desenvolve, isoladamente ou em parceria com outros agentes locais, a nível cultural, desportivo e social que reforçam a sua relevância regional.

No atual contexto a estratégia do IPV passa pela consolidação e melhoria contínua da qualidade de formação e dos serviços que presta com a consciência de que o reconhecimento da relevância do IPV tem sido e continuará a ser no futuro um fator essencial para a captação de mais e melhores estudantes.

A captação de novos estudantes tem passado, igualmente, pela diversificação da oferta formativa. Os novos cursos técnicos superiores profissionais constituem uma oportunidade a ter em conta, dando resposta, designadamente aos estudantes do ensino profissional que pretendem o prosseguimento de estudos no ensino superior.

O Instituto procurou nos últimos anos ajustar-se aos sucessivos cortes orçamentais.

A captação de novos estudantes é por isso especial para garantir o equilíbrio financeiro da Instituição e fundamental para continuarmos a dar resposta às necessidades das empresas no que se refere ao acesso a recursos humanos qualificados. Para além disso, tendo em conta a aposta concretizada nos últimos anos de qualificação do corpo docente, estão criadas as condições, para um reforço das

atividades de investigação e prestação de serviços, essenciais para o aumento das receitas próprias do Instituto.

O incremento das receitas próprias não deve, no entanto, ser motivo de desresponsabilização por parte do Estado no que se refere ao financiamento público, que no caso português se encontra muito abaixo da média da OCDE e da União Europeia.

2-CONSTRANGIMENTOS E PONTOS FORTES

Vários são, os **constrangimentos** que afetam atualmente as instituições de ensino superior em Portugal e em particular as do interior do país e em consequência o IPV:

- A redução da taxa de natalidade verificada no país tem claros reflexos na redução do número de candidatos ao ensino superior.

- A redução do financiamento público cria grandes dificuldades na gestão financeira da instituição, limita a sua capacidade de intervenção, inviabiliza novos investimentos e a continuar indefinidamente poderá ter um impacto negativo na qualidade da formação ministrada.

- A elevada taxa de insucesso verificadas ao nível do ensino secundário nas disciplinas de matemática e física e química associada ao desinteresse dos alunos por estas disciplinas tem implicações na redução da procura dos cursos de engenharia, situação que está a conduzir à escassez de técnicos superiores nas áreas tecnológicas necessários à inovação e competitividade internacional das nossas empresas.

- A incerteza gerada pela crise e pelo programa de ajustamento dificulta o planeamento das instituições.

- Existe um problema de ordem cultural, ainda mal resolvido, apesar da maturidade das instituições politécnicas do nosso país. A designação “universidade” continua só por si a dar um valor posicional mais elevado ao subsistema universitário com implicações na atratividade do ensino politécnico.

O IPV apresenta no entanto um conjunto de **pontos fortes** que devem ser progressivamente potenciados:

- Um corpo docente cada vez mais qualificado que garante a qualidade da formação ministrada e permite o reforço da investigação e da prestação de serviços especializados à comunidade.

- Instalações e equipamentos laboratoriais adequados, um campus preservado, dotado dum parque desportivo diversificado onde se destaca o novo Pavilhão

Polidesportivo, destinado a atividades pedagógicas, utilizado pela comunidade académica e aberto a utilizadores externos.

- O IPV encontra-se perfeitamente integrado na cidade e é considerado na comunidade como um importante agente de desenvolvimento.

O desenvolvimento da estratégia do IPV para os próximos anos não pode ser dissociado do atual Estado da Educação em Portugal e do posicionamento do País em relação à Europa.

Num país sem recursos naturais significativos a persistência de baixas qualificações constitui um problema grave e um obstáculo ao seu desenvolvimento cultural e económico.

É necessário prosseguir a aposta no aumento das qualificações dos jovens e criar condições que permitam o aumento da qualificação de adultos. A redução do abandono escolar e a atração de novos públicos poderão em larga medida compensar a redução de estudantes provocada pela redução da taxa de natalidade.

3-LINHAS DE AÇÃO

O IPV tem, por isso que procurar novas oportunidades que potenciem os seus pontos fortes e intervir de forma a atenuar os atuais constrangimentos, situação difícil na medida em que estes dependem essencialmente da situação socioeconómica do país e das políticas governamentais para o ensino superior.

A afirmação do IPV na comunidade envolvente concretiza-se pela qualidade e relevância dos serviços que presta nas vertentes de ensino, investigação e ligação com os agentes de desenvolvimento económico, cultural e social da região. Nesta perspectiva as linhas de ação a desenvolver, em 2016, serão nas seguintes áreas de intervenção:

A-OFERTA FORMATIVA

B-INVESTIGAÇÃO

C-LIGAÇÃO À COMUNIDADE

D-EMPREENDEDORISMO

E-INTERNACIONALIZAÇÃO

F-DOMÍNIO CULTURAL

G-INFRAESTRUTURAS

A- OFERTA FORMATIVA

O IPV possui um leque formativo diversificado nas suas 5 Escolas Superiores, do qual constam 30 licenciaturas, 34 mestrados, 26 cursos técnicos superiores profissionais (CTeSP) e 18 pós-graduações. Apresenta formações nas áreas de educação, de intervenção e apoio social, de gestão, marketing e turismo, de comunicação social, de artes e tecnologias multimédia, de animação cultural, de engenharias e tecnologias, de saúde e de ciências agrárias.

A oferta formativa do Instituto Politécnico de Viseu tem procurado a adequação permanente em função da procura por parte dos estudantes e as necessidades a nível empresarial e social, tendo em conta a estrutura e os recursos humanos e materiais existentes. Esta racionalização traduziu-se no número de ciclos de estudos descontinuado ou suspenso bem como na criação de novos cursos. A racionalização da oferta de 2.º ciclos de estudos pretendeu ajustar de forma sustentada e equilibrada a formação pós-graduada, permitindo aos licenciados prosseguirem a formação académica e profissional e a captação de novos públicos.

Esta formação tem contribuído para uma maior aproximação às empresas da região em contexto de trabalho e ao reforço da investigação aplicada, através do desenvolvimento de dissertações, projetos ou estágios.

A oferta formativa, em 2016/2017, encontra-se distribuída do seguinte modo pelas escolas superiores que compõem o IPV:

Oferta formativa	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
1º Ciclo	7	12	4	6	1	30
2ºCiclo	15	8	4	1	6	34
Pós-Graduações	0	8	2	0	8	18
CTeSP	1	12	6	7	0	26
	23	40	14	14	15	108

O IPV aguarda a acreditação de **dois** novos mestrados:

Escola	Mestrado
ESEV	Inovação em Comunicação
ESSV	Cuidados Paliativos

O Decreto-Lei nº 43/2014, de 18 de março, procede à criação de um novo tipo de formação superior curta não conferente de grau, denominado curso técnico superior profissional (CTeSP), de nível 5 do Quadro Europeu de Qualificações para a Aprendizagem ao Longo da Vida. Esta formação integra componentes de formação geral e científica, formação técnica e formação em contexto de trabalho que se realiza através de um estágio no final do curso. Os CTeSP's permitem ao estudante o prosseguimento de estudos para uma licenciatura na mesma área de estudo e na mesma instituição onde concluiu o curso.

Atualmente encontram-se **aprovados vinte e seis** (CTeSP):

Escola	CTeSP
ESEV	Apoio à Infância
ESTGV	Análises Laboratoriais
	Automação e Energia
	Desenvolvimento para Web e Dispositivos Móveis
	Design e Tecnologia de Mobiliário
	Energia e Climatização
	Energias Renováveis
	Enoturismo*
	Gestão Comercial de Vendas*
	Manutenção industrial
	Modelação e Gestão do Espaço Urbano
	Reabilitação e Conservação de Edifícios
	Redes e Sistemas Informáticos

Escola	CTeSP
ESTGV	Tecnologias Ambientais
ESAV	Agricultura Biológica
	Cuidados Veterinários
	Produção Animal
	Sistemas de Informação Geográfica Aplicados à Agricultura
	Tecnologia Alimentar
	Viticultura e Enologia
ESTGL	Assessoria e Comunicação Organizacional
	Contabilidade e Fiscalidade para PME
	Enoturismo *
	Gestão Comercial de Vendas*
	Informática Industrial
	Integração de Sistemas e Serviços de Telecomunicações
	Intervenção Social Comunitária
	Relações e Negócios Internacionais

*Cursos registados conjuntamente pela ESTGV e ESTGL.

O IPV aguarda o **registo de criação** de **quatro** CTeSP's:

Oferta formativa	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
CTeSP	2	1	1			4

Escola	CTeSP
ESEV	Produção nas Artes do Espetáculo
	Promoção de Atividades Educativas e de Divulgação em Ciência

Escola	CTeSP
ESTGV	Tecnologia Automóvel
ESEV/ESTGV/ESAV/ESSV	Proteção Civil

Atualmente, o Instituto Politécnico de Viseu regista 4.896 alunos, dos quais: 3.907 em licenciatura, 476 em mestrado, 247 em pós-graduações e 266 em cursos técnicos superior profissional.

Nº de alunos	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
1º ciclo	1.060	1.588	410	411	438	3.907
2º ciclo	166	169	39		102	476
Pós-graduações	17				230	247
CTeSP	20	164	49	33		266
TOTAIS	1.263	1.921	498	444	770	4.896

A oferta formativa é assegurada por um corpo docente especializado.

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Nº de docentes	101	176	42	37	57	413
Nº de docentes ETI's	87,3	161,2	36,8	30,2	46,5	362,0

A aposta na qualificação do corpo docente, através da atribuição de 151 bolsas de doutoramento, foi uma das iniciativas de maior impacto, apoiadas pelo IPV. O Instituto conta atualmente com 210 docentes doutorados isto cerca de 60% do seu corpo docente, situação que reforça a sua capacidade científica e, em consequência, a qualidade da formação ministrada, a investigação e a transferência de conhecimento.

	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	TOTAL
Nº de bolsas	31	68	16	23	13	151

Atualmente encontram-se em avaliação os seguintes ciclos de estudos:

Escola	Nome dos ciclos de estudo	Ciclos
ESEV	Educação Social	Licenciatura
	Animação Cultural	
	Artes Plásticas e Multimédia	Mestrado
	Arte, Design e Multimédia	
ESTGV	Tecnologia e Design Multimédia	Licenciatura
	Engenharia Eletrotécnica - Energia e Automação Industrial (PERA)	Mestrado
	Marketing Research (PERA)	
ESSV	Enfermagem	Licenciatura

PERA - Processo Especial de Renovação da Acreditação

Escola	Nome dos ciclos de estudo	Ciclos
ESSV	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria	Mestrado
	Enfermagem de Reabilitação	
	Enfermagem de Saúde Materna Obstetrícia e Ginecologia	
	Enfermagem Comunitária	
	Enfermagem Médico-Cirúrgica	

Em 2016/2017, entrarão em processo de autoavaliação os seguintes ciclos de estudos:

Escola	Nome dos ciclos de estudo	Ciclos
ESAV	Enfermagem Veterinária (PERA)	Licenciatura
	Enfermagem Veterinária em Animais de Companhia (PERA) (IPVC + IPBragança + IPCB + IPPortalegre + IPViseu)	Mestrado
	Meios Complementares de Diagnóstico em Enfermagem Veterinária (PERA) (IPVC + IPBragança + IPCB + IPPortalegre + IPViseu)	

PERA - Processo Especial de Renovação da Acreditação

A1-GARANTIA DA QUALIDADE

O sistema interno de garantia da qualidade, implementado no Instituto Politécnico de Viseu e construído de acordo com os referenciais da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, tem como objetivo organizar e sistematizar as atividades das áreas por si abrangidas.

Com a implementação deste sistema criaram-se as condições, do ponto de vista organizativo, da gestão dos recursos (humanos e materiais) e dos processos e métodos de trabalho, para a garantia e manutenção da satisfação de estudantes e da comunidade em geral.

A recolha e o tratamento de dados e a divulgação dos resultados incrementaram a participação ativa dos colaboradores tendo vindo a verificar-se a melhoria contínua da qualidade das atividades e dos serviços prestados.

Numa perspetiva de continuidade da validação deste sistema importa realçar as seguintes atividades:

- Monitorização do sistema e elaboração de balanços globais, que incluem informação sobre objetivos e atividades, indicadores, auditorias realizadas, oportunidades de melhoria, não conformidades, satisfação de clientes, recursos humanos afetos e eficácia dos processos;
- Monitorização e elaboração de relatórios de eficácia das unidades orgânicas;
- Realização de ações de formação sobre o sistema, para novos auditores e sobre auditorias internas a sistemas de acordo com os critérios de auditoria da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior;
- Implementação e monitorização do programa de auditorias;
- Elaboração de novos procedimentos descritos e revisão dos já existentes;
- Garantia do acesso à documentação do sistema (versões em língua portuguesa e inglesa) a todos os colaboradores e a entidades externas envolvidos no sistema.

Nesta linha de ação, para 2016, a instituição pretende:

- Ajustar a oferta formativa;
- Apostar em programas de estudo vocacionais, profissionalmente orientados, com forte incidência na ciência e na tecnologia, que enfatizem a relação de proximidade, e que atendam às necessidades socioeconómicas da região em que se localiza a instituição;

- Promover a articulação entre o ensino artístico, as tecnologias e a investigação social, gerando interfaces criativas e transformadoras, e assegurando, simultaneamente, o desenvolvimento inclusivo e sustentável das regiões e do país;

- Garantir a adequabilidade e a monitorização do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, a formação contínua dos colaboradores e dos elementos da bolsa interna de auditores e o acesso a informação sobre o sistema, interna e externamente, a todos os atores envolvidos no mesmo.

B- INVESTIGAÇÃO

A investigação científica é uma vertente da missão do instituto que tem tido um incremento muito significativo alavancado pelo crescimento do número de doutorados e do número de docentes em doutoramento.

A dinâmica da atividade de Investigação e Desenvolvimento do IPV que se perspetiva para o ano de 2016 é analisada neste plano nos seguintes componentes:

- Unidades de coordenação e apoio à investigação
- Projetos de Investigação e Desenvolvimento aprovados, em curso, e a submeter no ano de 2016, com financiamento externo.
- Projetos de investimento aprovados para capacitação científica do IPV
- Docentes doutorados, integrados em Centros de Investigação reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

B1 - Unidade de coordenação e apoio à investigação

Além da unidade interface, a ADIV, Associação para o Desenvolvimento e Investigação, cuja atividade se tem centrado quase exclusivamente na prestação de serviços especializados à comunidade e na formação profissional o IPV tem como principal unidade de coordenação e apoio à investigação, um centro de Investigação reconhecido pela FTC, designado de Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - CI&DETS.

A estrutura orgânica do CI&DETS é composta por uma direção, que integra a responsável institucional e os coordenadores dos grupos de investigação, e por um conselho científico onde têm assento todos os seus investigadores. O CI&DETS dispõe também de uma comissão permanente de aconselhamento científico, a qual está composta por investigadores de outras instituições nacionais e internacionais.

Os investigadores integrados estão distribuídos pelos quatro grupos de investigação: Grupo de investigação em Educação e Desenvolvimento Social; Grupo de investigação em Ciências Agrárias, Alimentares e Veterinárias, Grupo de investigação em

Ciências da Vida e da Saúde e Grupo de investigação em Engenharias, Tecnologia, Gestão e Turismo.

No âmbito dos projetos, os investigadores desenvolvem outras formas de organização, não permanentes, as quais não estão previstas no organograma principal do CI&DETS, mas que têm em conta as necessidades de desenvolvimento dos projetos de investigação, de colaboração com a indústria e as relações que são criadas entre os investigadores. Estas estruturas são criadas com o início dos projetos e desaparecem com o seu fim.

Com a aprovação das novas normas da FCT os investigadores passam a poder pertencer a mais que um centro de investigação, podendo ser de interesse para o IPV que os investigadores inscritos em centros externos ao Instituto possam também inscrever-se no CI&DETS, reforçando a sua capacidade científica. A situação inversa é também de grande interesse para o IPV ao permitir que membros do CI&DETS possam pertencer a outros centros reforçando as redes de cooperação com outras instituições.

Em 2016 a equipa de investigadores do CI&DETS é constituída por 215 membros, sendo 194 docentes do IPV e 21 elementos externos ao IPV (Ver quadro seguinte).

	Doutorados	Não doutorados	Total
Docentes	165	29	194
Externos	8	13	21
Total	173	42	215

Tendo em conta que, durante o ano 2015, muitos docentes IPV terminaram os seus doutoramentos e que a atratividade das medidas de apoio do Centro seguidamente apresentadas poderão resultar na integração de novos membros docentes do IPV até agora inscritos noutros centro de investigação, é previsível que se verifique um aumento do número de membros integrados internos.

De acordo com a última atualização, a equipa do CI&DETS para 2016 é composta por 134 membros doutorados docentes do IPV, o que traduz um aumento de 73%, quando comparado com o ano anterior. Os membros não doutorados docentes do IPV são, na equipa de 2016, 60. Os membros não doutorados também tiveram um acréscimo significativo (47%). Globalmente a equipa do CI&DETS conta com 215 investigadores.

	2015	2016
Internos	116	194
Externos	24	21
Total	140	215
Estrutura	+54%	

Desde a sua criação, em 2008, as atividades do CI&DETS têm sido financiadas por verbas atribuídas pela FCT, no âmbito de programa específico. Contudo, o resultado do último processo de avaliação determinou a não atribuição de financiamento pela FCT.

Tendo em conta o inquestionável contributo que, nos últimos anos, o CI&DETS deu no reconhecimento do IPV como instituição de investigação com relevância regional e nacional e, que a falta de financiamento aos investigadores se traduzirá num retrocesso significativo nesta matéria, a Direção do IPV, recorrendo a receitas do seu orçamento, decidiu apoiar as atividades do Centro a partir do ano 2015.

A partir de 2016, durante os próximos 5 anos o CI&DETS passa a ser igualmente financiado pela Caixa Geral de Depósitos ao abrigo da lei do mecenato. O montante global anual de financiamento é de cerca de 66% do anterior financiamento da FCT.

O apoio às atividades do Centro traduzir-se-á no ano de 2016 nas seguintes medidas:

-Renovação da bolsa de Gestão de Ciência e Tecnologia, por um período de 1 ano.

Este bolseiro tem como função apoiar a Direção do CI&DETS nas tarefas de gestão corrente, apoiar os investigadores na preparação de candidaturas a projetos internacionais e nacionais, apoiar os investigadores responsáveis nas atividades de gestão de projetos, incluindo a gestão dos *dossiers* de projeto, propor medidas, ações e instrumentos de reforço da

visibilidade do CI&DETS e do IPV, apoiar ações de divulgação da investigação, colaborar na organização de eventos científicos, promover instrumentos de comunicação externa e colaborar na gestão de conteúdos da WEBPAGE.

-Financiamento de atividades e projetos de I&D

No âmbito do regulamento de apoio a membros do CI&DETS encontram-se em curso 7 projetos de I&D, aprovados em 2015, exclusivamente apoiados pelo orçamento privativo do IPV, no montante global de 34.141,61€.

Refª do projeto	Descrição	Duração	Montante total para financiamento
PROJ/CI&DETS/2015/001	Geração de Ouro do Futebol Português- Estudo da sua Excelência Desportiva.	12 meses	200,00€
Membros da equipa			
Investigadores IPV		Universidade de Barcelona	Investigador da Universidade Técnica
Hugo Borges Sarmento		Maria Teresa Anguerra	Duarte Araújo
PROJ/CI&DETS/2015/002	Valorização de subprodutos agroindustriais- identificação e aplicação dos seus compostos bioativos.	12 meses	4.868,00€
Membros da equipa			
Investigadores IPV		Investigadores da Universidade de Aveiro	
Dulcineia Wessel		Susana Cardoso	
Cristina Amaro da Costa		Manuel António Coimbra	
Fernando Gonçalves			
Maria João Lima			
Paulo Barracosa			
PROJ/CI&DETS/2015/003	Otimização da Valorização material e energética dos resíduos orgânicos da Associação de Municípios da Região Planalto beirão.	24 meses	3.700,00€
Membros da equipa			
Investigadores IPV			
Elisabete Silva			
Isabel Brás			
PROJ/CI&DETS/2015/004	Avaliação dos compostos bioativos em beterraba e morango.	12 meses	5.500,00€
Membros da equipa			
Investigadores IPV		Investigadores da Université Angers	
Raquel Guiné		Clément Lerat	
Paula Correia		Théo Idrissi	
Fernando Gonçalves			
João Carlos Gonçalves			

Plano de atividades 2016

Refª do projeto	Descrição	Duração	Montante total para financiamento
PROJ/CI&DETS/2015/005	Humor no ensino da Matemática.	24 meses	7.000,00€
	Membros da equipa- Investigadores IPV		
	Membros integrados	Membros colaboradores	
	José Luís Menezes	Ana Patrícia Martins	
	António Augusto Ribeiro	Helena Margarida Santos Gomes	
	Ana Maria Oliveira		
	Isabel Aires de Matos		
	João Paulo Balula		
	Véronique Delplanc		
PROJ/CI&DETS/2015/006	Competências emocionais para a promoção do Sucesso Escolar: Programa de intervenção sistémica.	24 meses	4.500,00€
	Membros da equipa- Investigadores IPV		
	Membros integrados	Membros colaboradores	
	Manuela Ferreira	Renato Rafael Martins de Carvalho	
	Ana Paula Cardoso		
	Cláudia Margarida Chaves		
	Cláudia Patrícia Moreira		
	Daniel Marques Silva		
	José Luís Abrantes		
	Sara Maria Felizardo		
	Sofia Margarida Pires		
PROJ/CI&DETS/2015/007	Obtenção de produtos de Valor acrescentado pela liquefação da casca <i>Pseudotsuga</i> (TSUGALIQ).	24 meses	8.373,61€
	Membros da equipa-Investigadores do IPV		
	Membros integrados		
	Bruno Miguel Esteves		
	Idalina Domingos		
	José Vicente Ferreira		
	Luísa Paula Valente da Cruz		

Tendo em conta as recentes alterações das regras de integração dos investigadores nos Centros de Investigação reconhecidos pela FCT e o protocolo com a CGD, encontra-se em fase de revisão o regulamento com as regras para financiamento dos membros da Unidade de Investigação do IPV.

Para além das verbas atrás referidas devemos naturalmente estar atentos a abertura de concursos para novos projetos de investigação financiados pelo Portugal 2020 e pela FCT.

Em 2011, foi criado o **REPOSITÓRIO DO IPV** com o objetivo de uniformizar, dar visibilidade, difundir e agregar, num ponto único de acesso, a informação gerada pela comunidade académica que naquele momento se encontrava dispersa em várias bases de dados internas das cinco escolas do IPV e online, como é o caso dos artigos das revistas Millenium e Politécnica. A realidade, hoje, mostra-nos que ao longo destes quatro anos o Repositório institucional do IPV se tornou no arquivo digital por excelência do Instituto Politécnico de Viseu.

O seu objetivo é dar maior visibilidade à produção científica dos docentes e investigadores do Instituto Politécnico de Viseu, aumentando o impacto e uso através do Acesso Livre, assegurando o depósito e preservação de toda a investigação produzida nas suas unidades orgânicas e centros de investigação do Instituto Politécnico de Viseu. Para além disso, pretende ainda proporcionar recursos e serviços de informação de qualidade a toda a comunidade académica e colaborar nos processos de criação e transmissão do conhecimento para prossecução dos objetivos do Instituto Politécnico de Viseu.

Na sequência do Memorando de Entendimento assinado entre os Ministros da Ciência e Tecnologia de Portugal e do Brasil em Outubro de 2009, e dando continuidade às conferências já organizadas, vai realizar-se nos dias nos dias 2, 3 e 4 de Novembro de 2106, **no IPV, Portugal, Aula Magna, a 7ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto.**

Esta Conferência tem como objetivo promover a partilha, discussão, produção e disseminação de conhecimentos, práticas e pesquisa sobre o acesso aberto em todas as suas dimensões e perspetivas, servindo de mobilizador à divulgação de políticas, investigação e desenvolvimento na área.

A conferência pretende reunir as comunidades portuguesa e brasileira, que desenvolvem atividades de investigação, desenvolvimento, gestão de serviços e definição de políticas relacionadas com o acesso aberto ao conhecimento, através de repositórios e de revistas de acesso aberto, em instituições de investigação e de ensino superior.

B2-Projetos de Investigação e Desenvolvimento aprovados, em curso e a submeter no ano de 2016, com financiamento externo.

Para o ano de 2016 o Instituto tem em curso 2 projetos de investigação, em parceria com empresas, financiados pelo Compete. O financiamento aprovado, para execução destes projetos de investigação, é de **321.871,54€**.

Financiamento	ESEV	ESTGV	ESAV	ESTGL	ESSV	Total
Nº de projetos financiados						
No âmbito do Portugal 2020		1	1			2

No que diz respeito a parcerias com empresas, destaca-se, a que o IPV tem, há alguns anos, com o Grupo SONAE, no setor das madeiras, que tem permitido o desenvolvimento de diversos projetos de investigação e a sua aplicação na indústria.

Tudo indica que o próximo quadro comunitário 2014-2020 irá reforçar significativamente o apoio a esta vertente, o que constitui uma oportunidade a não perder pela instituição e pelas empresas no seu processo de inovação e internacionalização.

Os **projetos de investigação em curso** financiados no âmbito do PO do Portugal 2020, nos diversos domínios científicos, são:

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p>Projeto nº 3430</p> <p>AMONIAVE-Teoria de controlo de concentrações de amoníaco em instalações avícolas</p>	<p>Profº José Luís Pereira (ESAV)</p>	<p>144.863,17 €</p>
<p>Finalidade: Demonstrar as melhores técnicas de mitigação das emissões de amoníaco no setor da avicultura, aos seus efeitos sobre a saúde animal e produtividade e as vantagens associadas à adoção das melhores técnicas disponíveis em relação à produtividade e ao ambiente.</p>		

Referência/Designação do projeto/Finalidade	Investigador responsável IPV	Verbas aprovadas- IPV
<p>Projeto nº 3489</p> <p>2GRAR- Resinas amino de segunda geração</p>	<p>Profsº Jorge Martins e Luísa Hora de Carvalho (ESTGV)</p>	<p>177.008,37 €</p>
<p>Finalidade: Desenvolvimento de amino-resina inovadoras para utilização nas indústrias produtoras de derivados de madeira (aglomerados de partículas e MDF) e de painéis impregnados. Neste projeto pretende-se desenvolver resinas que incluam uma ou mais das seguintes características: Grande estabilidade; grande resiliência elástica; e elevada incorporação de matérias-primas de base natura.</p>		

Durante o ano o Instituto **prevê ainda submeter** as seguintes **candidaturas**, ao sistema de incentivos à investigação e desenvolvimento tecnológico, no âmbito do Portugal 2020.

Designação do projeto	Investigador responsável IPV	Valor previsto para o IPV
<p>MasterOPak</p>	<p>Profsº Jorge Martins e Luísa Hora de Carvalho (ESTGV)</p>	<p>122.560,64 €</p>
<p>Finalidade- Desenvolvimento de partículas multivesiculadas (PMV) como substituto parcial do dióxido de titânio em masterbatches para polietileno branco, com opacidade adequada; Demonstrar a eficácia do uso de PMV em masterbatches para polietileno de cores escuras, com opacidade adequada; Demonstrar a viabilidade da produção à escala industrial de PMV para incorporação em masterbatches para polietileno; Demonstrar a viabilidade da produção à escala industrial de masterbatches para polietileno que incorporam PMV; e demonstrar que a utilização de PMV como aditivo opacificante em masterbatches para polietileno branco e de cor é economicamente vantajosa em relação às alternativas existentes no mercado.</p>		

Designação do projeto	Investigador responsável IPV	Valor previsto para o IPV
HotPUR	Profsº Jorge Martins e Luísa Hora de Carvalho (ESTGV)	75.994,59 €
Finalidade- Desenvolvimento de resina de poliuretano que possam ser utilizadas com HotMelt reativo na operação de orlagem de portas de madeira maciça.		
ValboWhite	Profsº Jorge Martins e Luísa Hora de Carvalho (ESTGV)	194.909,23 €
Finalidade- Desenvolvimento de partículas multivesiculadas (PMV) como substituto parcial do dióxido de titânio em aglomerados de fibras de madeira (MDF), com opacidade adequada; Demonstrar a eficácia do uso de PMV em MDF de cores escuras, com opacidade adequada; Implementar um sistema de controlo de cores na produção de MDF que permita não só reduzir os custos de mudança de cor mas sobretudo aumente a uniformidade da cor do MDF colorido.		

Neste momento o IPV está envolvido na **preparação de candidaturas** de diversos projetos, com as seguintes entidades/empresas, designadamente:

- **Rede de Territórios do Alto Mondego.** Iniciativa das Camaras Municipais de Mangualde, Nelas, Gouveia e Fornos de Algodres que inclui vários parceiros vários parceiros institucionais, nomeadamente instituições de ensino superior, com o objetivo de dotar o tecido económico local das competências que lhe permitam gerir Marcas próprias, desenvolver novos produtos e serviços, apostar em projetos de internacionalização e rentabilizar os subprodutos da cadeia de valor. A Rede Territórios do Alto Mondego abrange as valências de Incubação, Design da Comunicação e Design do Produto, Recursos e Competências de Investigação & Desenvolvimento (I&D) e Apoio à Internacionalização. Estas valências serão colocadas à disposição de empreendedores e PME, a título gratuito, visando a transferência de conhecimento

para o mercado e a criação de uma cultura de cocriação, inovação aberta e partilha de risco).

Esta Rede **de Territórios do Alto Mondego** está atualmente a preparar uma candidatura para financiamento ao Programa de âmbito Europeu, The Urban Innovative Actions.

-Rede para Estudo do Comportamento das Castas e Experimentação Vitivinícola da Região Centro (RECEV-RC) que integra as várias **Comissões Vitivinícolas Regionais da Região Centro, as Direções Regionais de Agricultura e Pescas do Centro e de Lisboa e Vale do Tejo e os Institutos Politécnicos de Viseu, Coimbra e Castelo Branco.** Neste momento encontra-se em fase de preparação uma candidatura para financiamento no âmbito dos PO regionais do CENTRO2020.

- **Altice** no âmbito do **programa Portugal 2020.**

-**Bizdiret** no âmbito do **programa Portugal 2020.**

Durante o ano em curso aguardamos ainda:

- Abertura de candidaturas para financiamento dos CTesP;

-Abertura de candidaturas para aquisição de equipamento laboratorial para apoio às aulas práticas dos CTesP.

- Abertura de candidaturas para projetos de investigação financiados pelo Programa Operacional Centro 2020, destinados aos Institutos Politécnicos da região Centro.

-Abertura de candidaturas pelo MCTES/Agência Nacional de Inovação ara financiamento de atividades de investigação aplicada, envolvendo estudantes dos Politécnicos.

B3-Atividades previstas no âmbito das Infraestruturas científicas apoiadas pelo MaisCentro

No âmbito do eixo prioritário 1-Competividade, Inovação e Conhecimento que visa a adaptação, renovação, atualização e expansão de equipamentos científicos e respetivas infraestruturas de instituições científicas e tecnologia do programa MaisCentro, o Instituto concluiu com sucesso os três projetos aprovados.

Tendo como objetivo potenciar e rentabilizar o investimento efetuado os objetivos operacionais, para 2016, no âmbito destas infraestruturas, são:

Designação do projeto	Objetivos operacionais
Expansão da capacidade de intervenção científica em valorização material e energética de resíduos	<p>-Promover a prestação de serviços ao exterior e as diversas atividades protocoladas com diversas entidades.</p> <p>-Aumentar o número de protocolos de colaboração com entidades dos diversos setores representativos da região.</p> <p>-Incrementar a investigação aplicada contribuindo para a especialização científica da Instituição.</p>
Unidade Científica de apoio à Ovinicultura (Ovislab)	<p>-Utilizar o equipamento nos seguintes projetos em curso:</p> <p>1. Entre 1-01-2016 e 29-02-2016; entre 1-05-2016 e 31-07-2016 - monitorização das concentrações e emissões de amoníaco e de gases com efeito de estufa em instalações de engorda de frangos, no âmbito do trabalho experimental da dissertação de Mestrado em Tecnologias da Produção Animal na ESAV/IPV. Equipamento OVISLAB: Analisador de gases (INNOVA) e sistema de aquisição de dados climáticos (loggers e sensores) e Espectrómetro FT-NIR universal.</p> <p>2. Entre 1-03-2016 e 30-09-2016 - monitorização das emissões de gases com efeito de estufa em vinha com diferentes técnicas de manutenção do solo, no âmbito do trabalho experimental do Estágio Final de Curso da Licenciatura em Engenharia Agrónómica na ESAV/IPV. Equipamento OVISLAB: Analisador de gases (INNOVA).</p>

Designação do projeto	Objetivos operacionais
<p>Unidade Científica de apoio à Ovinicultura (Ovislab)</p>	<p>-Utilizar o equipamento nos seguintes projetos em curso:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Entre 1-01-2016 e 29-02-2016; entre 1-05-2016 e 31-07-2016 - monitorização das concentrações e emissões de amoníaco e de gases com efeito de estufa em instalações de engorda de frangos, no âmbito do trabalho experimental da dissertação de Mestrado em Tecnologias da Produção Animal na ESAV/IPV. Equipamento OVISLAB: Analisador de gases (INNOVA) e sistema de aquisição de dados climáticos (loggers e sensores) e Espectrómetro FT-NIR universal. 2. Entre 1-03-2016 e 30-09-2016 - monitorização das emissões de gases com efeito de estufa em vinha com diferentes técnicas de manutenção do solo, no âmbito do trabalho experimental do Estágio Final de Curso da Licenciatura em Engenharia Agrónómica na ESAV/IPV. Equipamento OVISLAB: Analisador de gases (INNOVA). 3. Entre 1-09-2016 e 31-12-2016 - monitorização das concentrações de amoníaco e de gases com efeito de estufa nas instalações avícolas da Lusiaves (Figueira da Foz). Projeto AMONIAVE - Técnicas de controlo das concentrações de amoníaco em instalações avícolas. Financiado Portugal2020, I&DT Projetos em Co promoção, Agência Nacional de Inovação. 4. Entre 1 Março-2016 e 30 Setembro-2018. Equipamento OVISLAB: Analisador de gases (INNOVA) e sistema de aquisição de dados climáticos (loggers e sensores) e Espectrómetro FT-NIR universal. 5. Entre 1-01-2016 e 31-12-2016 está prevista a utilização do Laboratório BSL3 para atividades académicas no âmbito do Programa Doutoral, com temática na Epidemiologia e Virologia do vírus Schmallenberg em ovinos Serra da Estrela. Serão feitas necropsias e recolhas de troncos cerebrais de animais abortados com quadro sintomatológico compatível, para posterior análise de identificação e caracterização molecular. Será feito o feedback das análises aos produtores cooperantes.

Designação do projeto	Objetivos operacionais
Unidade Científica de apoio à Ovinicultura (Ovislab)	<p>6. Entre 1-03-2016 e 31-05-2016 – Análise nutricional de dietas comerciais (rações) nomeadamente os teores em Matéria Seca, Minerais totais, Proteína Bruta, Fibra Bruta e Gordura Bruta, no âmbito do trabalho experimental da dissertação de Mestrado em Tecnologias da Produção Animal, na ESAV/IPV com utilização do Espectrómetro FT-NIR universal.</p> <p>7. Entre 1-03-2016 e 31-05-2016 – Análise nutricional de dietas comerciais e alimentos forrageiros (nomeadamente Matéria Seca, Minerais totais, Proteína Bruta, Fibra Bruta e Gordura Bruta) e leite (Matéria seca, Proteína, Gordura e Minerais totais) em pequenos ruminantes, no âmbito do trabalho experimental da dissertação de Mestrado em Tecnologias da Produção Animal, na ESAV/IPV com utilização do Espectrómetro FT-NIR universal.</p> <p>8. Entre 1-06-2016 e 31-10-2016 – Análise centesimal da composição do leite e leite em pó (de substituição), nomeadamente os teores em Matéria seca, Proteína, Gordura e Minerais totais, em pequenos ruminantes, no âmbito do trabalho experimental da dissertação de Mestrado em Tecnologias da Produção Animal, na ESAV/IPV com utilização do Espectrómetro FT-NIR universal</p> <p>-Dinamizar da prestação de serviço na área da ovinicultura.</p>
WBPTech_Tecnologias de processamento de derivados de madeira inovadores	<p>-Submeter 3 projetos ao Sistema de Incentivos à Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (SI I&DT), integrado no Programa Operacional Temático Competitividade e Internacionalização, apoiado pelo Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) no âmbito do PORTUGAL 2020.</p> <p>-Estabelecer protocolos com empresas para realização de ensaios de derivados de madeira, polímeros, superfícies e acabamentos.</p>

Também, neste domínio, tudo indica que o próximo quadro comunitário 2014-2020 irá reforçar significativamente o apoio a esta vertente, o que constitui uma oportunidade a que não poderá ser perdida pela instituição.

B4- Docentes doutorados, integrados em Centros de Investigação reconhecidos pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)

O potencial de produção científica do IPV para 2016 pode também ser aferido pelo número de docentes integrados em Centros de Investigação reconhecidos pela FCT. Alguma da atividade científica do IPV é desenvolvida por docentes que se encontram integrados em equipas de investigação sediadas noutras instituições.

O Presidente do IPV através de despacho (2/2016 de 26 de janeiro) determinou que a percentagem máxima de tempo total de dedicação a atividades de I&D, para todos os docentes com contrato de tempo integral, corresponde ao valor de 50%.

Atualmente os docentes integrados noutros Centros são os seguintes:

2016	ESAV	ESEV	ESSV	ESTGL	ESTGV	TOTAL
Docentes integrados noutros Centros	6	5	3	4	34	52

B5-Candidaturas submetidas para financiamento de novos projetos I&D

No âmbito do PRD2020, a Portaria nº 324/2015, de 1 de outubro cria a Bolsa de Iniciativas da Parceria Europeia de Inovação para a produtividade e sustentabilidade agrícolas.

Dentro deste programa foram submetidas no portal da Rede Rural Nacional, até à data, **12 iniciativas**:

IPV	Nº de bolsas de iniciativa submetidas
Como coordenador da parceria	3
Como parceiro	9

As iniciativas propostas enquadram-se nas seguintes prioridades temáticas e encontram-se resumidas no quadro seguinte:

	Nº	Estrutura
Melhoria da gestão dos sistemas agroflorestais	4	33,3%
Aumento da eficiência dos recursos na produção agrícola e florestal	3	25%
Melhoria da integração nos mercados	4	33,3%
Valorização de territórios	1	8,4%

O quadro resumo com as iniciativas é:

Designação da parceria	Iniciativa a desenvolver	Coordenador da parceria	Prioridade temática
CoEmb.QUEIJOS	Conservação e embalagem de queijos de pequenos ruminantes da região Centro	IPV	Melhoria da integração nos mercados
PiDSerra de Montemuro	Promoção integrada do desenvolvimento rural na Serra do Montemuro	IPV	Aumento da eficiência dos recursos na produção agrícola florestal
EGIS: Estratégias para uma gestão integrada do solo e da água em espécies produtoras de frutos secos	Promover o incremento da matéria orgânica do solo e a eficiência de uso da água através da gestão de cobertos vegetais semeados e estratégias de rega deficitária em pomares de frutos secos, adequando as técnicas às características do pomar.	CNCFS- Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos	Melhoria da gestão dos sistemas agroflorestais
REGENUTS - REcursos GENéticos e frutos secos	Prospecção, caracterização e valorização de cultivares tradicionais de amendoeira, aveleira e castanheiro. Esta iniciativa de carácter marcadamente pluridisciplinar pretende contribuir para o aumento da competitividade da fileira dos frutos secos	CNCFS- Centro Nacional de Competências dos Frutos Secos	Aumento da eficiência dos recursos na produção agrícola e florestal
i-Vitis – sistema integrado de apoio à decisão no âmbito da proteção e rega da vinha	Desenvolvimento de um sistema integrado para apoio à decisão no âmbito da gestão agronómica da vinha e recursos naturais (água e solo), em diferentes estruturas de gestão (PME, Associações, serviços regionais).	TPRO TECHNOLOGIES, LDA	Melhoria da gestão dos sistemas agroflorestais
iCheese –Cynara Innovation for best Cheese	Transferência, inovação de processos e criação de produto visando a valorização do sector dos Queijos Tradicionais que usam flor de cardo como coagulante, garantindo o fornecimento seguro e sustentável, contribuindo para a promoção da competitividade de PMEs do sector dos lacticínios.	UCP - Universidade Católica Portuguesa	Melhoria da integração nos mercados

Designação da parceria como parceiro	Iniciativa a desenvolver	Coordenador da parceria	Prioridade temática
ClimCast	Os novos desafios para o souto no contexto de alterações climáticas	REFCAST - Associação Portuguesa da Castanha	Melhoria da gestão dos sistemas agroflorestais
ValorCast	Valorização da castanha e otimização da sua comercialização	REFCAST - Associação Portuguesa da Castanha	Melhoria da integração nos mercados
Waste2Value - Integração da valorização de subprodutos da atividade agrícola com a produção de alimentos compostos para animais, plásticos biodegradáveis e tratamento de efluentes animais.	Através de um processo holístico de tratamento de subprodutos agrícolas, são preparados compostos e materiais que minimizem o uso de antibióticos em alimentos compostos para animais, tratem efluentes animais e formem bioplásticos para a agricultura.	ADDLAP - Associação de Desenvolvimento do Dão, Lafões e Alto Paiva	Aumento da eficiência dos recursos na produção agrícola e florestal
Tesouros da Floresta: cogumelos e castanhas	Pretende-se estimular a cultura do castanheiro em souto como um instrumento de ocupação adequado a zonas abandonadas ou ardidadas, bem como a valorização da amplitude de cogumelos silvestres, noutros tipos de habitat, designadamente o pinhal.	ADD - Associação de Desenvolvimento do Dão	Valorização dos territórios
WineAppeal - Qualificação de castas autóctones para a definição de práticas vitícolas e enológicas sustentáveis: um requisito para a produção de vinhos de qualidade Acrónimo: WineAppeal	Qualificação de castas autóctones das Regiões da Bairrada e do Dão através da definição do binómio casta/localização. Criação de indicadores científicos que ajudarão à tomada de decisão nas práticas vitícolas e enológicas e na implantação de vinhas.	Lusovini Distribuição, SA	Melhoria da integração nos mercados
PP4B – “impacto dos pesticidas nas abelhas e na apicultura”	Avaliação do risco de mortalidade de abelhas por aplicação de produtos fitofarmacêuticos em sistemas biodiversos e policulturais no território continental e implementação de um processo para a sua mitigação através da construção de indicadores de uso de p	IPV	Melhoria da gestão dos sistemas agroflorestais

C- LIGAÇÃO À COMUNIDADE

O reforço de ligação à comunidade continuará a ser um dos principais vetores a desenvolver pelo IPV. À medida que os docentes vão terminando o doutoramento ficam mais disponíveis e melhor preparados para o exercício das suas funções nas diversas vertentes atrás enunciadas.

Para além da maior disponibilidade dos docentes que concluem o doutoramento, a escassez de recursos constitui, igualmente, um incentivo à ligação com o tecido empresarial na medida em que podem permitir o acesso a receitas próprias necessárias ao financiamento da investigação e ao reequipamento dos laboratórios.

A ligação com a comunidade tem sido realizada nas mais diversas vertentes: Através da sua representação nos órgãos de gestão do instituto, designadamente no Conselho Geral, através da realização de formação em contexto de trabalho, de estágios profissionais e de projetos de fim de curso realizados nas empresas e noutras organizações, através de projetos de investigação aplicada em parceria com empresas, através de projetos de intervenção social em colaboração com autarquias e instituições de solidariedade social, através de iniciativas culturais e desportivas diversas onde se destaca o Teatro da Academia, as tunas, e a participação na FADU, Federação Académica do Desporto Universitário com várias modalidades desportivas.

Nesta linha de ação, para 2016, a instituição pretende diretamente ou através da ADIV:

-Apostar fortemente nas parcerias com empresas e instituições regionais, promovendo redes adequadas de cooperação.

-Aprofundar as condições de prestação de serviços à comunidade através da concretização de assessorias especializadas.

-Reforçara as atividades de formação profissional, designadamente através das ADIV.

-Promover parcerias com instituições de interesse para as áreas de formação das Escolas integradas.

- Promover projetos em articulação com Instituições de Ensino.
- Promover maior ligação e contacto com os diplomados.
- Incrementar a cooperação com outras instituições.

Das atividades em curso é de destacar:

- Avaliação e certificação de manuais escolares da responsabilidade da ESEV.
- Parceria com a ASCENDI no âmbito de trabalhos de auditoria de sinistralidade nas autoestradas concessionadas àquela empresa, atividade desenvolvida pelo departamento de engenharia civil da ESTGV.
- A pós-graduação em higiene de segurança no trabalho promovida pela ADIV.
- Curso de Tecnologias e Programação de Sistema de Informação destinado a licenciados desempregados da responsabilidade do departamento de informática da ESTGV e financiado pelo IEFP no âmbito da vida ativa.

Está ainda em curso o desenvolvimento de uma parceria envolvendo a ADDLAP , a Universidade Católica e o PIAGET para a criação de uma rede operacional denominada **Laboratório de Inovação Sócio Territorial** (LIST) cujos objetivos são os seguintes:

-ESTUDOS- prestar serviços de consultoria ao exterior (municípios, empresas, associações, etc.)- estudos, levantamentos, etc- e realizar outros trabalhos de apoio à implementação da estratégia de desenvolvimento local;

-OBSERVATÓRIO- organizar um serviço de Observatório das áreas sociais, culturais, ambientais e económicas;

-PARCERIAS- dinamizar rede de parceiros locais tendo em vista a promoção de competências e criatividade e de ações de inovação sócio territorial para o combate ao desemprego;

-PROJETOS- acompanhar a abertura de candidaturas ao PO nacionais, regionais e outros programas europeus (PE) e apresentar projetos a esses mesmos Programas.

D- EMPREENDEDORISMO

O IPV tem vindo a desenvolver, com crescente acuidade e cooperação da comunidade empresarial, um conjunto de atividades promotoras do empreendedorismo. Destas assumem um significado importante a formação dos seus estudantes e docentes, a realização de concursos de ideias de negócio, as atividades empreendedoras em parceria com o mundo das empresas e a divulgação dos resultados da investigação no meio empresarial.

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, este ano irão ocorrer as seguintes iniciativas:

- Março 2016 - O **ACT & Empreende**, evento sobre Empreendedorismo, Inovação e Inserção na Vida Ativa, é uma iniciativa dirigida a todos os estudantes do IPV, especialmente aos finalistas e diplomados, e tem como objetivo mais lato fomentar uma cultura empreendedora. O evento decorre no próximo dia 2 de Março, pelas 14:30H, na Aula Magna do Instituto Politécnico de Viseu. No ACT & Empreende, subordinado à temática “+ Escola de Vida”, releva-se o lançamento do 13º Poliemprende, a entrega dos prémios referentes à 12ª edição do Poliemprende, a apresentação de medidas de emprego as experiências de vida de empresários de sucesso.

- Ciclo de Conferências “**Empreender para Ter**” – Vão realizar-se conferências por unidade orgânica, organizados pelos Coordenadores do Poliemprende e Presidentes das Associações de Estudantes, com a seguinte calendarização:

ESSV	ESTGL	ESTGV	FSAV	ESEV
18 de Fevereiro	16 de Março	31 de Março	20 de Abril-	15 de Maio

- Início do **13º Concurso Poliemprende** (março 2016).

-**Poliemprende Regional do IPViseu**- - Apresentação das ideias de negócio (6 a 8 de maio).

-Participação no **Poliemprende Nacional**, a realizar no IP Setúbal (5 a 9 de setembro)

- **Feira de Emprego no IPV**, em conjunto com a CIM e AIRV (Outubro 2016).

E-INTERNACIONALIZAÇÃO

A mobilidade de estudantes, docentes e investigadores constitui um vetor relevante para a instituição, permitindo a troca de conhecimentos e experiências, melhorando a sua qualificação. Simultaneamente prepara os estudantes para uma melhor integração no mercado de trabalho que não se restringe ao país. A experiência mostra-nos que o emprego destes jovens constitui um instrumento facilitador da internacionalização das respetivas empresas pelo conhecimento que têm do país onde realizaram formação. O mesmo acontece com a eventual contratação de estudantes estrangeiros, em mobilidade, pelas empresas portuguesas.

O IPV deverá, por isso, continuar a apostar e a reforçar as suas atividades de internacionalização no âmbito dos diversos programas europeus, designadamente do Programa Erasmus +, no período que decorre entre 2014 e 2020, no sentido de melhorar o nível das competências e aptidões criando mais oportunidades de mobilidade para fins de aprendizagem e simultaneamente reforçar a ligação da educação e formação com o mercado de trabalho; fomentar a cooperação transnacional, com vista ao aumento da qualidade, inovação, excelência e internacionalização das instituições de educação e formação; promover e sensibilizar para a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida; reforçar a dimensão internacional da educação e da formação; melhorar o ensino e a aprendizagem das línguas e promover a excelência no ensino e nas atividades de investigação no domínio da integração europeia.

Também no âmbito do novo Programa Erasmus+ é objetivo da instituição estimular a realização de projetos de mobilidade, investigação e desenvolvimento curricular com países parceiros fora do espaço europeu.

Para a mobilidade ERASMUS, do ano 2015/2016, o Instituto tem um valor aprovado de 166 818,35 euros para a execução das diversas modalidades (mobilidade de estudantes, docentes, pessoal para formação e estágios).

Atualmente, e no âmbito do Programa ERASMUS +, o Instituto dispõe de 75 acordos bilaterais assinados dentro do espaço europeu.

O IPV pretende também continuar a incrementar a colaboração com os países de língua oficial portuguesa.

No âmbito do ERASMUSCENTRO, o primeiro consórcio criado em Portugal que abrange, geograficamente, o centro de Portugal e integra os Politécnicos de Coimbra, Castelo Branco, Guarda, Leiria, Portalegre, Santarém, Viseu e Tomar, representando, em conjunto, cerca de 46 000 estudantes, o IPV em 2015/2016 assumiu a:

- Coordenação da candidatura do Consórcio Erasmus Centro para a realização de atividades de mobilidade de estudantes para estágio e missões de ensino e formação;

- Coordenação da candidatura à medida International Credit Mobility (ação 1) para a realização de atividades de mobilidade com países fora do espaço europeu.

- No ano letivo de 2015/2016 o Instituto recebe 80 estudantes do espaço europeu e envia 83. Fora do espaço europeu recebe 1 docente da Palestina e 1 funcionário do Instituto Politécnico de Macau.

- No âmbito do protocolo do CCISP com o Instituto Politécnico de Macau o IPV enviou e recebeu 2 estudantes.

- No ano letivo em curso o IPV recebe globalmente 102 estudantes estrangeiros, incluindo 82 estudantes em mobilidade dentro e fora da Europa, 16 ao abrigo dos regimes especiais e 4 estudantes internacionais.

O Instituto vai efetuar o encerramento da candidatura, no âmbito do programa Leonardo Da Vinci, ao **ECONEFARMER – “Building a future for a new farmer in**

ecological farming through vocational training”, com um valor de 292.955,00€. Os parceiros envolvidos são:

Association for Hungarian Organic Farming - HUNGRIA
Biocert - ITÁLIA
Estrategia y Organización S. A. - ESPANHA
Mustafa Kemal University - TURQUIA
Slovak University of Agriculture in Nitra - ESLOVÁQUIA
Scotland’s Rural College - SRUC – REINO UNIDO

O Instituto pretender continuar a participar no **Programa Intensivo – Rainbow (IP Rainbow)**, através da Escola Superior de Saúde e demais escolas/instituições presentes:

1. Erasmushogeschool Brussels, Belgium
2. Hogeschool van Amsterdam, Amsterdam School of Health Professions, The Netherlands
3. Kaunas College, Faculty of Health Care Lithuania
4. Mid Sweden University, Department of Nursing and Health Sciences, Sundsvall, Sweden
5. Novia, University of applied sciences, Sector of Health Care and Social Welfare, Vasa, Finland
6. Oslo University College, Faculty of Nursing, Norway
7. Institute of Leiria, School of Health Sciences, Portugal
8. Polytechnic Institute of Viseu, Superior Health School, Portugal
9. Riga Medical College, Latvia
10. University of the West of Scotland, Hamilton, United Kingdom

Os fatores que motivam a participação no IP Rainbow são:

- Promover o contacto interinstitucional;
- Proporcionar a troca de experiências e conhecimentos com os estudantes do Curso de Enfermagem, das diferentes instituições parceiras;
- Demonstrar competências teóricas e práticas na abordagem da enfermagem transcultural no âmbito dos diferentes processos do cuidar;
- Desenvolver habilidades pessoais, conhecimentos e compreensão de questões da área da enfermagem num contexto social, como elemento de um grupo transcultural;

- Demonstrar competências de E-learning e aptidões comunicacionais (verbal e não verbal), o uso da internet e banco de dados de pesquisa de material relevante para os assuntos em estudo;
- Analisar e discutir as diferenças e similaridades transculturais para sintetizar uma nova abordagem europeia às questões de enfermagem como o contributo das Golden Standards e o relatório de grupo.

O IPV aguarda ainda os resultados da candidatura efetuada ao programa INTERREG para a realização de um **programa de doutoramento das ciências agrárias** que envolve os Institutos Politécnicos de Coimbra, Viseu, e Castelo Branco bem como a Universidade de Salamanca, em que se pretende que os doutorandos sejam bolseiros a desenvolver investigação nas regiões das Instituições envolvidas no projeto.

Nesta linha de ação, para 2016, a instituição pretende:

- Realizar as atividades previstas na Convenção 2015/2016, nomeadamente:
 - Gestão do orçamento atribuído para o apoio à mobilidade
 - Realização das atividades de mobilidade de estudantes
 - Implementação da mobilidade de docentes e não docentes
- Efetuar a Gestão e Coordenação da mobilidade de estudantes Incoming.
- Enviar informação para a apresentação das candidaturas de mobilidade, ao abrigo do Programa Erasmus+, para a futura instituição coordenadora do consórcio Erasmuscentro. De notar que pela primeira vez no ano letivo de 2016/2017 todas as candidaturas à mobilidade serão apresentadas pelo consórcio mencionado, a saber: mobilidade para estudos e estágio (estudantes): formação e missões de ensino (docentes): formação (não-docentes).
- Coordenar e dinamizar as atividades no âmbito do FRASMUSCENTRO.
- Finalizar as atividades no âmbito do projeto FCONFWEARMERS e efetuar o pedido de pagamento final.
- Continuar a dinamizar as atividades no âmbito do projeto RAINBOW.
- Continuar a incentivar as candidaturas a projetos europeus.

É de destacar ainda a realização dos seguintes eventos internacionais:

- **7ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto** de 02 a 04 de novembro de 2016.

- **3ª Congresso Mundial de Investigação em Saúde** de 06 a 08 de outubro realizado pela Escola Superior de Saúde de Viseu.

F- DOMÍNIO CULTURAL

O IPV tem diversificado a sua intervenção em diversas áreas da cultura: música, teatro, artes plásticas, envolvendo toda a comunidade académica. É de salientar a importância dos diversos grupos: Teatro da Academia, tunas, na dinamização cultural da cidade e na divulgação do nome e imagem do IPV um pouco por todo o País.

A atividade editorial tem constituído uma vertente complementar da linha científica, cultural e comunicacional do IPV, enraizada em princípios claros e objetivos de defesa e cultivo da língua portuguesa e de incentivo à investigação e sua disseminação pelo mundo. As publicações periódicas do IPV constituem-se como relevante veículo de comunicação, divulgação, promoção e marketing institucional, projetando o Politécnico de Viseu não só na região e no país, estendendo ainda o seu raio de ação aos países de língua oficial portuguesa e às instituições de ensino superior europeias.

As duas publicações relevantes disponibilizadas são: Millenium (revista científica, edição semestral on-line e impressa), Politécnica (revista de informação e comunicação institucional, edição mensal on-line e edição anual impressa), Boletim Superior em Notícias (edição semanal on-line). Em relação à Millenium, a partir do ano de 2016, será editada on-line, semestralmente, havendo o objetivo de a indexar à SciELO - Scientific Electronic Library Online. A Revista Millenium, atendendo ao seu carácter científico, passar a ser editada pelo Centro de Estudos em Educação, Tecnologias e Saúde - CI&DETS, do IPV.

Para além das atividades culturais, é, também de realçar ao nível do desporto, a participação de equipas de estudantes do IPV nos campeonatos da FADU em diversas modalidades, tendo já sido, diversas vezes, campeões nacionais, designadamente, em futebol, ténis de mesa e xadrez. O novo Pavilhão Polidesportivo, constitui uma mais-valia para o reforço destas atividades.

A vertente cultural que é parte integrante da missão do IPV continuará a ser uma das áreas a promover pelo Instituto, quer de forma direta quer através da atribuição de apoios às Associações de Estudantes no âmbito dos seus planos de atividades.

De realçar as atividades (organização de Workshop/Evento) com vista a dignificar o nome do IPV bem como conseguir interagir com o nosso público-alvo, a realizar em cada uma das seguintes áreas:

1 - Áudio Visuais (Workshop de iluminação em Estúdio).

2 - Artes Plásticas (Exposições de trabalhos de alunos das Escolas da Região; Exposições de trabalhos relevantes de Instituições da Região; Exposições de trabalhos de alunos do IPV. Foyer da Aula Magna).

3 - Publicações (Comemorar os 20 anos da Revista Millenium).

4 - Comunicação

5 – Desporto

Torneio de Futsal Inter Escolas | Escola Secundária de Viriato, Alves Martins e Emídio Navarro | abril | pavilhão multiusos do IPV.

Taça Politécnica (entre 6 a 8 Politécnicos)

Campeonatos Nacionais Universitários (Futebol 11; Futsal; Andebol; Basquetebol; Voleibol feminino; Ténis de mesa; Badmington [individuais e pares]; Golf; Atletismo e Judo)

Escola de Ténis

A Aula Magna, continuará a estar ao serviço da cidade não apenas nos eventos da responsabilidade do IPV mas também nos eventos promovidos pelas mais diversas entidades, locais e regionais.

Nesta linha de ação, **para 2016**, a instituição pretende:

-Dinamizar a linha editorial do IPV;

-Dinamizar atividades culturais;

G- INFRAESTRUTURAS

Em novembro de 2015 foi concluída a **empreitada de ampliação e requalificação do edifício pedagógico da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego** com um custo global de **1.004.981,91€** financiada pelo **POVT (Programa Operacional Temático Valorização do Território)**, no âmbito do eixo prioritário V (Infraestruturas e equipamentos para a valorização territorial e desenvolvimento urbano).

Foi ainda concluído o tratamento da cobertura de dois pavilhões da Escola Superior Agrária que continha amianto.

Nesta linha de ação, para 2016, a instituição pretende:

-Efetuar a cobertura de espaço exterior do edifício da Escola Superior de Saúde.

4- ORÇAMENTO PARA 2016

4.1- DESPESA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311 e 319)	RP (FF 510)	Financiamento União Europeia (FF412/422/442/480)	Total	Estrutura
Despesas com Pessoal	15.767.419,00	3.800.696,00	345.923,00	19.914.038,00	85,1%
Aquisição de Bens e Serviços	5.000,00	2.124.500,00	443.845,00	2.573.345,00	11%
Juros e outros encargos		27.000,00		27.000,00	0,1%
Transferências correntes		210.000,00	199.500,00	409.500,00	1,7%
Outras despesas correntes		140.000,00		140.000,00	0,6%
Aquisição de bens de Capital		350.000,00		350.000,00	1,5%
Total	15.772.419,00	6.652.196,00	989.268,00	23.413.883,00	
Estrutura	67%	28%	4%		

4.2- RECEITA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311 e 319)	RP (FF 510)	Financiamento União Europeia (FF412/422/442/480)	Total
Transferências correntes				
Estado (MEC)	15.767.419,00			15.767.419,00
União Europeia			989.268,00	989.268,00
Transferências de capital				
FCT	5.000,00			5.000,00
Propinas		4.401.459,00		4.401.459,00
Taxas diversas		434.274,00		434.274,00
Juros de mora		19.885,00		19.885,00
Multas e penalidades diversas		16.002,00		16.002,00

	OE (FF311 e 319)	RP (FF 510)	Financiamento União Europeia (FF412/422/442/480)	Total
IGCP		42.103,00		42.103,00
Privadas		2.980,00		2.980,00
Bancos e outras instituições financeiras		138.775,00		138.775,00
Instituições sem fins lucrativos		4.248,00		4.248,00
Publicações e impressos		9.804,00		9.804,00
Produtos agrícolas e pecuários		25.648,00		25.648,00
Outras vendas de bens				
Aluguer de espaços e equipamentos		52.154,00		52.154,00
Estudos, pareceres, projetos e consultadoria		274.395,00		274.395,00
Serviços de laboratório		11.094,00		11.094,00
Outras vendas de serviços		1.219.375,00		1.219.375,00
Outras receitas correntes				
Total	15.772.419,00	6.652.196,00	989.268,00	23.413.883,00
Estrutura	67%	28%	4%	

5- MAPA DE PESSOAL

5.1-Mapa de pessoal docente

Conteúdo Funcional	Total postos de trabalho (em ETi's) *
Desenvolver atividades de coordenação intersectorial e efetuar a coordenação pedagógica, científica e técnica das atividades docentes e de investigação compreendidas no âmbito de uma disciplina ou área científica	380
Coordenação pedagógica, científica e técnica das atividades docentes e de investigação compreendidas no âmbito de uma disciplina ou área científica	
Colaborar com os Professores Coordenadores no âmbito de uma disciplina ou área científica	

380

***Nota:** A desagregação por categorias será da responsabilidade do Conselho de Gestão, nos termos do artigo 29 da LGTFP

5.2- Mapa de pessoal não docente

Atribuição/Competências/ Atividades	Cargo/Carreira/Categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Total postos de trabalho
Funções de coordenação e orientação de serviços	Administrador		1
	Diretores de serviço		6
	Chefes de Divisão		
Funções consultivas de estudo, planeamento, programação, avaliação e aplicação de métodos e processos de natureza técnica ou científica; elaboração de pareceres e projetos com diversos graus de complexidade; execução de outras atividades de apoio geral ou especializado e representação do órgão ou serviço em assuntos da sua especialidade. Funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica ainda que enquadradas por diretivas ou orientações superiores	Técnicos superiores	Jurídica	83
		Gestão e contabilidade	
		Engenharia	
		Relações internacionais	
		Biblioteca e documentação	
		Outras	
Funções de conceção e aplicação na área de informática	Especialista informática	Informática	9
Funções de aplicação e execução na área de informática	Técnico de informática	Informática	2
Funções de chefia técnica e administrativa, realização das atividades de programação e organização do pessoal que coordena, segundo orientações e diretivas superiores e execução de trabalhos de natureza técnica e administrativa de maior complexidade.	Coordenador técnico		74
	Assistente técnico		
			175

Plano de atividades 2016

Atribuição/Competências/ Atividades	Cargo/Carreira/Categoria	Área de formação acadêmica e/ou profissional	Total postos de trabalho
Funções de natureza executiva, de carácter manual ou mecânico, enquadradas em diretivas gerais bem definidas; execução de tarefas de apoio elementares, podendo comportar esforço físico; responsabilidade pelos equipamentos sob sua guarda e pela sua correta utilização, procedendo quando necessário, à manutenção e reparação dos mesmos.	Assistente operacional		55
			230

6- PLANO DE ATIVIDADES DAS ESCOLAS

6.1-ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Oferta Formativa	<p>Melhorar as estratégias de captação e fidelização de alunos.</p> <p>Melhorar as condições de funcionamento dos cursos de 1.º e 2.º ciclos do ensino superior e de CTeSP.</p> <p>Diversificar a oferta de cursos não conferentes de grau.</p> <p>Combater o insucesso escolar.</p> <p>Aumentar a articulação das capacidades/competências dos alunos dos diferentes cursos com o seu perfil profissional.</p> <p>Desenvolver ações que promovam a preparação para o emprego e a integração no mercado de trabalho.</p> <p>Aumentar a participação dos alunos nos processos de avaliação dos cursos e da escola.</p>
Investigação	<p>Organizar e sistematizar a produção científica produzida na ESEV e promover a sua articulação com os respetivos cursos.</p> <p>Divulgar a investigação desenvolvida na ESEV.</p> <p>Promover a integração dos alunos em projetos de investigação.</p> <p>Constituir grupos de investigação e promover a sua integração em redes de parcerias estrategicamente importantes para a ESEV.</p>
Ligação à comunidade	<p>Reforçar a visibilidade institucional da ESEV.</p> <p>Promover parcerias com instituições de interesse para as áreas de formação da ESEV.</p> <p>Desenvolver projetos científicos, pedagógicos e culturais em rede com parceiros da comunidade.</p> <p>Capitalizar espaços, recursos humanos e conhecimento para prestar serviços à comunidade.</p>
Empreendedorismo	<p>Incentivar a prática de empreendedorismo em diferentes contextos.</p>
Internacionalização	<p>Aumentar a rede de parcerias com outras instituições de ensino estrangeiras.</p> <p>Incrementar a mobilidade de docentes, discentes e não docentes.</p> <p>Desenvolver estratégias de captação de alunos estrangeiros.</p>
Domínio Cultural	<p>Envolver os estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas.</p> <p>Colaborar com instituições locais na dinamização de atividades.</p>

Plano de atividades 2016

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Infraestruturas	Procurar rentabilizar serviços e recursos que possam dotar a ESEV de infraestruturas adequadas e indispensáveis a um projeto de qualidade.

6.2-ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE VISEU

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Oferta Formativa	<p>Abertura do CTeSP em Gestão Comercial e Vendas, no ano letivo 2016/2017, curso já aprovado e registado na Direção-Geral do Ensino Superior.</p> <p>Criação do CTeSP em Tecnologia Automóvel (conclusão do processo de pedido de registo iniciado em 2015).</p> <p>Criação de um novo Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP), na área das telecomunicações.</p> <p>Curso Piloto <i>Aquasyn</i> (Europeu) (para alunos de Curso Técnico Superior Profissional, de Licenciatura e de Mestrado).</p> <p>Continuação da colaboração de docentes da ESTGV na Licenciatura em Tecnologias da Madeira em parceria com a Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras/Instituto Politécnico do Porto.</p> <p>Avaliação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES) do curso de Licenciatura em Tecnologias e Design de Multimédia (visita da Comissão de Avaliação Externa)</p> <p>Finalização do processo de avaliação com possível resposta, incluindo proposta de reestruturação do plano curricular do curso de Licenciatura em Tecnologias e Design de Multimédia, tendo por objetivo a acreditação do curso pelo prazo de 3 ou 5 anos.</p> <p>Continuar as atividades de formação no âmbito da Academia CISCO.</p> <p>Prosseguir com a lecionação das seguintes formações:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Curso ANOVA e Regressão com SPSS: do mais simples ao mais elaborado – Estudantes do ensino Superior e Licenciados; - CEAD – Curso de Especialização em Análise de Dados – Estudantes do ensino Superior e Licenciados; - Curso de Excel e calculadora em modelos matemáticos de aplicação corrente - Professores do 3º ciclo do Ensino Básico ou do Ensino Secundário; - Curso de Geometria Dinâmica no Ensino Básico e do Ensino Secundário utilizando o Geogebra - Professores do 2º e 3º ciclo do Ensino Básico ou do Ensino Secundário; <p>Implementar Cursos breves no âmbito da Análise de Dados em regime de <i>e-learning</i>.</p> <p>Lançamento da 3.ª Edição do Projeto Mark’it.</p> <p>Lançamento da 2.ª Edição da iniciativa “24 horas de Marketing”.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Oferta Formativa	<p>Continuar a disponibilizar o Curso de Preparação em Matemática para o acesso ao ensino superior de maiores de 23 anos.</p> <p>Dar continuidade, na área da Física, ao apoio na preparação para o acesso ao Ensino Superior de maiores de 23 anos.</p> <p>Prosseguir com a lecionação das Unidades Letivas de Base nas áreas da Matemática e da Física.</p> <p>Coorganização de palestras no âmbito das unidades curriculares lecionadas.</p> <p>Dinamizar palestras orientadas para alunos dos ensinos básico e secundário.</p> <p>Implementar ações de formação e <i>workshops</i> para professores dos ensinos básico e secundário.</p> <p>Proposta de implementação do Ano Zero a ser concretizada pela Área Científica de Matemática da ESTGV.</p> <p>Aumentar as ações de fomento da qualidade e inovação nas práticas pedagógicas.</p> <p>Realização de reuniões de integração curricular de forma a melhorar e aumentar a interdisciplinaridade no ensino ministrado.</p> <p>Criar condições para aumentar o sucesso escolar, nomeadamente incentivar a avaliação contínua e aulas de carácter mais prático.</p> <p>Diversificar a oferta de estágios curriculares.</p> <p>Otimizar a divulgação da oferta formativa da ESTGV, nomeadamente dos novos cursos.</p> <p>Divulgar os programas de Mobilidade Internacional (complementada com testemunhos de alunos que já tenham disfrutado de um período de estudos no estrangeiro) com o objetivo de incentivar os alunos à sua participação.</p> <p>Promover a criação de prémios destinados a distinguir os melhores alunos e congratular publicamente os recém-diplomados.</p> <p>Incentivar os alunos à participação em projetos extracurriculares.</p>
Investigação	<p>Projeto TSUGALIQ (CIDETS).</p> <p>Projeto QUAMIS.</p> <p>Projeto de Investigação: “Otimização da Valorização Material e Energética dos Resíduos Orgânicos da Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão”.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Investigação	<p>“Manual de Acompanhamento do Arranque dos Digestores Anaeróbios da Fração Orgânica de Resíduos Sólidos Urbanos”.</p> <p>Promoção dos resultados dos trabalhos de investigação em conferências nacionais e internacionais bem como através da produção de artigos científicos em revistas científicas.</p> <p>Temas de investigação científica a desenvolver:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Caracterização de combustíveis derivados de resíduos; - Determinação de ácidos gordos voláteis nas correntes residuais do processo de digestão de resíduos sólidos urbanos; - Avaliação de poluentes orgânicos prioritários em águas; - Caracterização de eco materiais; - Valorização orgânica de resíduos e de lixiviados de aterros sanitários; - Monitorização de qualidade do ar e de ruído com utilização técnicas de baixo custo; - O Efeito da Deposição Salina nas Características das Escorrências Rodoviárias em Zonas Costeiras; - Metodologia aplicada de análise estatística exploratória de dados num caso de estudo de águas de escorrência rodoviárias. <p>Atividades de investigação desenvolvidas no LEPABE (Laboratório de Engenharia de Processos, Ambiente, Biotecnologia e Energia) classificado como Excelente pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) em dezembro de 2014.</p> <p>Atividades de investigação desenvolvidas no âmbito de projetos financiados pelo PT2020:</p> <ul style="list-style-type: none"> -2GAR “Desenvolvimento de amino resinas de segunda geração”, Euroresinas-Sonae Indústria, FEUP/LEPAE, IPV, PIEP, Simoldes, 2015-17. -MasterPrimer “Desenvolvimento de masterbatch de polietileno de elevada opacidade com reduzido teor de TiO₂”, 3 anos. -ValboPan White “Desenvolvimento de aglomerados de fibras brancas”, 3 anos. -Viroc + “Desenvolvimento de aglomerado de madeira-cimento com classificação A1”, 3 anos. -Hot PUR “Desenvolvimento de resinas de poliuretanos reativos para utilização como hotmelt nas indústrias da madeira”, 3 anos. <p>Análise de Ciclo de Vida.</p> <p>Declaração Ambiental de Produtos.</p> <p>Adsorção de metais por madeira tratada termicamente.</p> <p>Liquefação da cortiça – obtenção de subprodutos.</p> <p>Orientação de alunos de doutoramento.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Investigação	<p>Orientação de bolsheiros de investigação no âmbito de projetos.</p> <p>Participação em júris de mestrado e doutoramento.</p> <p>Aumento do número de docentes doutorados.</p> <p>Incremento do número de publicações em revistas científicas/livros.</p> <p>Aumentar o número de publicações em revistas indexadas à Scopus (ou similares).</p> <p>Aumento do número de participações de docentes em conferências e congressos internacionais e nacionais.</p> <p>Adquirir bibliografia e <i>software</i> para apoio à investigação científica.</p> <p>Desenvolver atividades de investigação conjunta entre Departamentos/Área científica da ESTGV e outras instituições.</p> <p>Incentivar os docentes a participar em projetos científicos a nível nacional e internacional.</p> <p>Promover a integração de um maior número de docentes doutorados em Centros de Investigação, com vista ao aumento da produção científica.</p> <p>Incentivar, junto dos docentes, o depósito da sua produção científica no Repositório do IPV para aumentar a visibilidade da ESTGV e da investigação dos seus docentes.</p> <p>Incentivar os alunos de Mestrado a desenvolverem investigação aplicada.</p> <p>Submissão e apresentação de artigos em conjunto com alunos de Mestrado em conferências nacionais e/ou internacionais.</p> <p>Inclusão de mestrandos em projetos com empresas ou projetos de I&D.</p> <p>Participação na elaboração e submissão de propostas no âmbito do Erasmus+, KA2, Strategic Partnerships.</p> <p>Participação na promoção de apresentação de candidaturas ou co promoção de candidaturas ao SI I&DT do programa Portugal 2020.</p> <p>Estágios/Projetos de fim de curso (mestrado e licenciaturas) nas/em colaboração com empresas, dos quais se destaca:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Revisão do Sistema de “Gestão da Qualidade” para NP EN ISO 9001:2015 numa Empresa do Sector dos Betões” (empresa Granbeira S.A.); -Implementação de Metodologias Lean e 5’S em empresas dos setores cerâmico (Grupo Vista Alegre) e do mobiliário (Grupo Visabeira);

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> -Elaboração de um plano estratégico numa empresa de Vinificação (Adega Cooperativa de Mangualde); -Estudo e análise de KPI na manutenção de uma indústria farmacêutica (empresa Fresenius – Kabi); -Desenvolvimento de equipamento para ensaio de fadiga/desgaste de caneleiras (empresa <i>Sakproject</i>); -Desenvolvimento de equipamento de calibração de mirtilos (empresa O'baga).
Ligação à comunidade	<p>Protocolo de colaboração com a Associação de Municípios da Região do Planalto Beirão- Ecobeirão/IPV.</p> <p>Protocolo de colaboração com a Associação para o Desenvolvimento e Investigação de Viseu (ADIV) relativo à Prestação de Serviços ao Exterior.</p> <p>“Manual de Acompanhamento do Arranque do Digestor Anaeróbio da Central de Valorização Orgânica da Associação de Município da Região do Planalto Beirão”.</p> <p>Colaboração com a Câmara Municipal de Viseu no âmbito do Pacto de Autarcas, <i>Carbon Disclosure Project</i>, monitorização da qualidade do ar e sustentabilidade energética.</p> <p>Realização da iniciativa “Estágios de Verão”.</p> <p>Fomentar o acolhimento de estudantes do Ensino Profissional no âmbito da Formação em Contexto de Trabalho (estágios).</p> <p>Prestação de serviços ao exterior.</p> <p>Produção de novos materiais de divulgação.</p> <p>Realização de palestras e sessões de divulgação técnico- científica em Escolas Secundárias e Profissionais.</p> <p>Endereçar convites às Escolas Secundárias e Profissionais da região para participarem em atividades da ESTGV.</p> <p>Reforçar a visibilidade da instituição, junto da comunidade local, regional e nacional, dando a conhecer os diversos cursos que constituem a oferta formativa da ESTGV, nomeadamente os Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP).</p> <p>Enviar material promocional relativo à oferta formativa da ESTGV para as Escolas Secundárias, Profissionais, Câmaras Municipais, empresas e outras instituições.</p> <p>Criação de uma unidade de prestação de serviços na área da caracterização de produtos de madeira e derivados para mobiliário no âmbito do projeto WBPTech.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Ligação à comunidade	<p>Continuar a realizar o programa, destinado a jovens dos ensinos básico e secundário, designado por Ciência em Férias.</p> <p>Promover a realização de visitas de estudo no âmbito de unidades curriculares dos diversos cursos.</p> <p>Incrementar o número de protocolos estabelecidos com a comunidade empresarial, nomeadamente destinados à realização de estágios.</p> <p>Estreitar os laços com o tecido empresarial, nomeadamente através do acompanhamento e orientação da Formação em Contexto de Trabalho no âmbito dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais.</p> <p>Estabelecer novas parcerias com empresas no âmbito do novo Quadro Comunitário de Apoio e plano 2020.</p> <p>Incentivar a realização de estágios extra curriculares.</p> <p>Promover a criação de projetos multidisciplinares, os quais deverão incluir a participação de empresas de acordo com as suas necessidades específicas.</p> <p>Solicitar e colaborar na divulgação de ofertas de emprego de instituições/empresas junto dos alunos recém-diplomados.</p> <p>Divulgar os projetos desenvolvidos pelos estudantes junto da comunidade (nomeadamente alunos e empresas), através da realização de eventos.</p> <p>Desenvolver e Incentivar projetos finais de curso em colaboração com empresas e instituições da região.</p> <p>Convidar empresários para integrarem o júri de projetos finais de curso.</p> <p>Organizar ciclos de palestras, no âmbito de algumas unidades curriculares específicas, com a participação de convidados (empresários, representantes de instituições, etc.).</p> <p>Promover a dinamização de aulas debate com especialistas da área.</p> <p>Convidar diplomados dos cursos para partilharem as suas experiências com os atuais alunos.</p> <p>Promover e facilitar a participação dos alunos em seminários, palestras e outros no exterior.</p> <p>Reforçar a participação das empresas da região nas atividades letivas através da organização de vários seminários/palestras em cada semestre letivo.</p> <p>Incentivar a participação dos docentes em órgãos/comissões em representação da ESTGV.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Ligação à comunidade	<p>Melhorar os mecanismos de funcionamento dos gabinetes de apoio à inserção na vida ativa, existentes na ESTGV.</p> <p>Contribuir para a atividade da Bolsa de Emprego do IPV.</p> <p>Lecionação de cursos creditados subordinados ao tema Astrofísica.</p> <p>Formações em diversas áreas, promovidas pela ADIV e outras entidades.</p> <p>Elaboração de Auditorias Técnicas, com vista à elaboração de Planos de Controlo de Gestão e Gestão Energética, em empresas da região, no âmbito de determinadas unidades curriculares.</p> <p>Celebração de Protocolos com empresas e outras entidades da Região de Viseu, na realização de Estágios Profissionais e Trabalhos/Projetos ou Pareceres, associados a Teses de Mestrado.</p> <p>Participação nos Órgãos Sociais da AIRV- Associação Empresarial da Região de Viseu, integração do respetivo Conselho Consultivo e colaboração no desenvolvimento de ações de índole empresarial como Seminários e <i>Work Shops</i>.</p> <p>Organização das Conferências de Mecânica e Gestão Industrial e de Evento associado ao Projeto Shell Eco-Marathon, em colaboração com os alunos, tendo como público-alvo as escolas secundárias/profissionais da região, as empresas e o público em geral.</p> <p>Participação na Competição Internacional <i>Shell Eco-Marathon</i> com a equipa "IPV's Green Racers" e o veículo "Ghost".</p> <p>Dar continuidade à participação no evento "Dias Abertos IPV".</p> <p>Submissão de propostas de atividades ao Ciência Viva (Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica), nomeadamente ao programa Ciência Viva no Laboratório - Ocupação Científica de Jovens nas Férias (OCJF), que proporciona aos estudantes do ensino secundário uma oportunidade de aproximação à realidade da investigação científica e tecnológica.</p> <p>Colaboração com a equipa Phantom Team (Mangualde), à semelhança de anos anteriores, no desenvolvimento e fabrico de veículo (miniatura de automóvel construído em madeira balsa) para participação no desafio "F1 in Schools".</p> <p>Apoio à comunidade de radio modelismo de Viseu através de estudo de soluções técnicas e no apoio à execução de peças para modelos (aviões e carros) – clube de radio modelismo.</p> <p>Promover maior ligação e contacto com os diplomados e dinamizar a criação de associações de antigos alunos dos Departamentos da ESTGV.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Ligação à comunidade	<p>Divulgar as Associações de Antigos Alunos de Departamentos da ESTGV junto de atuais alunos e dos diplomados dos respetivos Cursos.</p> <p>Assegurar uma ligação continuada entre as Associações de Antigos Alunos e os Departamentos da ESTGV.</p> <p>Realizar estudos para empresas/regiões.</p> <p>Dinamizar as redes sociais da ESTGV (Exemplos: anúncios de ofertas de emprego, divulgação de eventos).</p> <p>Estimular o espírito de solidariedade dos alunos, ajudando instituições carenciadas da região.</p> <p>Realização do Dia das Empresas (2016).</p> <p>Realização do CTiC 2016, uma organização do Departamento de Informática e núcleos de alunos dos seus cursos, em colaboração com entidades / empresas externas.</p> <p>Sessões sobre novas tecnologias / linguagens ou paradigmas de programação em colaboração com núcleos de alunos e/ ou empresas externas para os nossos alunos e comunidade.</p> <p>Dar continuidade aos encontros MatViseu com a colaboração da Sociedade Portuguesa de Matemática.</p> <p>Participar nas “Tardes de Matemática” em cooperação com a Sociedade Portuguesa de Matemática.</p> <p>Participar no projeto “A Estatística vai a Escola (AEVAE)” em cooperação com a Sociedade Portuguesa de Estatística.</p> <p>Cooperar com a ADIV ao nível da formação nas áreas de Análise Estatística.</p> <p>Colaborar com a Direção Regional do Centro da Sociedade Portuguesa de Matemática nas Olimpíadas Nacionais de Matemática.</p> <p>Dar continuidade aos projetos de colaboração com o Centro Hospital Tondela-Viseu.</p> <p>Apoiar e cooperar com os docentes que integram órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Matemática.</p> <p>Apoiar e cooperar com os docentes que integram órgãos sociais da Sociedade Portuguesa de Estatística.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Empreendedorismo	<p>Atividades de <i>networking</i> com empresas para o desenvolvimento de produtos inovadores (compósitos de madeira, polímeros, adesivos, revestimentos, etc.) no âmbito da ARCP-Associação Rede de Competência em Polímeros, cujos associados são a Euroresinas da Sonae Indústria, Amorim & Irmãos, CIN, CUF-Químicos Industriais, Resiquímica, TMG Automotive, Instituto Politécnico de Viseu, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Faculdade de Ciências e Tecnologia-Universidade de Coimbra, Universidade de Aveiro. Participação nas reuniões do <i>Technical Board</i> e na Assembleia Geral.</p> <p>Participação na Assembleia Geral da APAA (Associação Portuguesa de Adesão e Adesivos).</p> <p>Incentivo e apoio às iniciativas dos estudantes no âmbito do Empreendedorismo.</p> <p>Colaboração com a AIRV - Associação Empresarial da Região de Viseu e com a FNABA – Federação Nacional de <i>Business Angels</i>.</p> <p>Elaboração de planos de negócios para projetos inovadores, no âmbito de unidades curriculares.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos no Poliemprende ou outros concursos de empreendedorismo (exemplo: Start Up Weekend).</p> <p>Incentivar o empreendedorismo nas várias unidades curriculares dos Cursos.</p> <p>Apoiar alunos e diplomados na criação das suas próprias empresas.</p> <p>Divulgar os programas de incentivos existentes de apoio à criação de empresas.</p> <p>Promover ações de dinamização do empreendedorismo envolvendo empresas, atuais alunos e diplomados.</p> <p>Fomentar a apresentação de casos de sucesso de novas empresas e oportunidades de negócio, promovendo contactos entre alunos e empreendedores.</p> <p>Organizar seminários e palestras sobre o tema, convidando docentes e personalidades ligadas a empresas, associações empresariais ou entidades públicas.</p> <p>Fomentar o apoio na criação de <i>start-ups</i> relacionadas com ideias dos alunos.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Internacionalização	<p>Estabelecimento de novas parcerias com instituições internacionais, nomeadamente em países com os quais ainda não existam, bem como o reforço das existentes.</p> <p>Incentivar a concretização de experiências internacionais de docentes, funcionários e estudantes, através dos diversos programas de mobilidade disponíveis.</p> <p>Aumentar a capacidade de atrair alunos estrangeiros, nomeadamente através da disponibilização de Semestres Internacionais</p> <p>Incentivar a participação dos alunos no programa de mentorado, destinado a acompanhar e integrar os alunos estrangeiros que a ESTGV acolhe.</p> <p>Disponibilizar unidades curriculares lecionadas em língua inglesa.</p> <p>Promover o Concurso Especial de Acesso e Ingresso de Estudantes Internacionais em países com potenciais candidatos (ex.: Brasil) de modo a captar novos alunos.</p> <p>Promover os estágios internacionais.</p> <p>Participação em diversas Ações COST, quer através da representação como delegados nacionais, quer através dos seus diversos <i>WorkGroups</i>.</p> <p>Visitar instituições do ensino superior de outros países para colaboração em trabalho de investigação.</p> <p>Aumentar as participações em projetos europeus.</p> <p>Incrementar a apresentação de comunicações em congressos internacionais.</p> <p>Publicar artigos com coautores de outras nacionalidades.</p> <p>Colaborar na avaliação de projetos de investigação de outros países.</p> <p>Incentivar os docentes para a colaboração em revistas internacionais na qualidade de <i>referes</i>.</p> <p>Incentivar os docentes da Área Científica de Matemática para a colaboração com a MathSciNet na qualidade de <i>reviewers</i>.</p>
Domínio Cultural	<p>Realização do Eco Roteiro 2016.</p> <p>Incentivar e apoiar os alunos na realização da Semana Cultural da Associação de Estudantes da ESTGV.</p> <p>Realização da Conferência “Responsabilidade Ambiental”.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Domínio Cultural	<p>Promoção de diversas ações de sensibilização ambiental.</p> <p>Realização de evento gastronómico-cultural, no âmbito do encerramento das Conferências de Mecânica e Gestão Industrial.</p> <p>Divulgação e promoção de eventos culturais.</p> <p>Dinamizar a participação dos estudantes em eventos culturais realizados na ESTGV / IPV e no meio envolvente.</p> <p>Incentivar a participação dos alunos, em regime de voluntariado, em atividades culturais promovidas por empresas/instituições da região.</p> <p>Integrar atividades culturais, nos eventos realizados pela ESTGV, seus Departamentos e Área Científica.</p> <p>Realizar visitas de estudo de cariz cultural.</p>
Infraestruturas	<p>Operacionalização dos equipamentos instalados no âmbito da “Requalificação da componente bioanalítica, de amostragem e caracterização de amostras ambientais do Laboratório de Controlo Analítico e Qualidade”, “Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013”- Programa “mais CENTRO”.</p> <p>Implementação de processos laboratoriais e analíticos.</p> <p>Operacionalização e dinamização do laboratório móvel de monitorização da qualidade do ar, “Programa Operacional Regional do Centro 2007-2013”- Programa “mais CENTRO”.</p> <p>Renovar os computadores existentes no Laboratório de Cálculo Automático, a fim de utilizá-los na lecionação de conteúdos BIM (<i>Building Information Modeling</i>).</p> <p>Renovar os projetores de vídeo mais antigos das salas de aula.</p> <p>Cobertura da entrada do lado Sul, situada no Departamento de Gestão.</p> <p>Analisar a possibilidade de construção de um Bar na área da Gestão.</p> <p>Atualizar o Laboratório 2:</p> <ul style="list-style-type: none"> - aquisição de quatro computadores iMac para completar o número desejável (15 - 1 por bancada); - upgrade de memória para os computadores iMac existentes para dotá-los de melhor desempenho (especialmente para correr máquinas virtuais e o software de Adobe); - adquirir licenças para o software Adobe Creative Cloud; - instalar em todos os computadores iMac o MAC OS X na sua versão mais recente;

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Infraestruturas	<p>-proceder a uma verificação completa dos computadores (especialmente ligações à rede e discos).</p> <p>Atualizar o Laboratório de Microssistemas:</p> <p>-aquisição de oito computadores para substituir os existentes que, além de completamente obsoletos, vários deles já estão avariados. Estes equipamentos vão ser agora especialmente importantes para assegurar a lecionação das novas unidades curriculares de Sistemas Embebidos e Projeto Integrado (ambas do novo plano curricular do curso de Engenharia Informática);</p> <p>Aquisição de equipamentos (especialmente servidores) relacionados com a lecionação das aulas práticas laboratoriais das novas unidades curriculares dos cursos a funcionar no ano letivo de 2015/16 e 2016/17 (novos cursos e novas unidades curriculares introduzidas em resultado dos processos de reestruturação). Particularmente importantes serão:</p> <ul style="list-style-type: none"> - a aquisição dos equipamentos necessários para a lecionação da unidade curricular de Sistemas Embebidos, em concreto equipamentos relacionados com o paradigma “Internet das Coisas”, os quais permitirão aplicar na prática os diversos conceitos e aplicações estudadas; - aquisição de servidor(es) que permita(m) a lecionação de conteúdos na área da virtualização e computação em nuvem. <p>Aquisição de dispositivos móveis (iOS e Android) para lecionação de unidades curriculares relativas a criação de aplicações para dispositivos móveis (no âmbito dos cursos de Licenciatura em Engenharia Informática, Tecnologias e Design de Multimédia, Mestrado em Sistemas e Tecnologias de Informação para as Organizações e Curso Técnico Superior Profissional em Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis.</p>

6.3-ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Oferta Formativa	<p>Dar continuidade à valorização da qualidade das formações da ESAV otimizando os recursos humanos e materiais</p> <p>Garantir as condições necessárias para manutenção dos cursos existentes na ESAV</p> <p>Fomentar a criação de cursos de curta duração em acordo com os Órgãos da ESAV</p> <p>Divulgar os trabalhos realizados pelos estudantes</p> <p>Perspetivar o desenvolvimento programático das UCs visando o aperfeiçoamento e melhoria do ensino aprendizagem</p> <p>Colaborar na implementação da auto-avaliação da qualidade dos ciclos de estudo em colaboração com o IPV</p> <p>Melhorar a captação de candidatos para os cursos da ESAV</p> <p>Aumentar a oferta formativa tendo em conta os recursos humanos e físicos da ESAV.</p> <p>Manter a qualidade da formação ministrada e, se possível, contribuir para a sua melhoria continua</p> <p>Informatização e gestão interna de alunos</p> <p>Promover ações de formação</p>
Investigação	<p>Dinamizar a atividade científica realizada na Quinta da Alagoa</p> <p>Promover e apoiar as iniciativas de participação em projetos técnico-científicos</p> <p>Divulgar a investigação realizada pelos docentes da ESAV</p> <p>Desenvolver, promover e apoiar a formação contínua e divulgação científica desenvolvida por docentes e discentes</p>
Ligação à comunidade	<p>Melhorar os mecanismos de acompanhamento dos diplomados e a sua inserção na vida ativa</p> <p>Estabelecer e reforçar contactos com as autarquias, empresas, instituições, associações e outras entidades regionais ou nacionais, com vista à colaboração em projetos, cursos e outras atividades, abrindo as portas da ESAV à cidade, à região e ao país.</p>

Plano de atividades 2016

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Ligação à comunidade	<p>Aumentar e diversificar os serviços prestados pela ESAV</p> <p>Aumentar a disponibilização de materiais de apoio à aprendizagem autónoma e à formação nas diferentes áreas de formação da ESAV</p> <p>Disponibilizar à comunidade espaços, recursos humanos e saber para dinamizar atividades diversificadas</p> <p>Desenvolver uma política de abertura para a colaboração em atividades relacionadas com a Escola</p> <p>Dinamização das hortas comunitárias e pedagógicas na Quinta da Cruz em colaboração com o Município de Viseu. Academia Dão Petiz em colaboração com o Município de Viseu e ESEV.</p> <p>Dinamizar as relações com as Escolas Profissionais da Região</p>
Empreendedorismo	<p>Apoiar, promover e aumentar o envolvimento dos estudantes em atividades de empreendedorismo</p> <p>Continuar a melhorar a eficácia e reforçar as ações de economia administrativa e de gestão, melhorando simultaneamente os mecanismos de articulação entre os diversos serviços</p> <p>Aumentar a qualificação do corpo docente e não docente</p> <p>Continuar a promover a utilização eficiente com consumíveis de uso corrente, comunicação por voz e despesas correntes (eletricidade, água e gás)</p> <p>Otimizar a organização dos serviços da ESAV por forma a aumentar a eficiência e qualidade</p> <p>Contribuir para o aumento da receita própria através de aumento das vendas de produtos da quinta, ou seus transformados, no âmbito das aulas ou outras iniciativas de colaboração entre os estudantes, os docentes e os funcionários.</p>
Internacionalização	<p>Cooperar com o Gabinete de Relações Internacionais no sentido de consolidar e aumentar a rede de parcerias com outras instituições de ensino</p> <p>Dinamizar a mobilidade internacional de estudantes</p> <p>Apoiar o intercâmbio entre Instituições Internacionais de docentes e não docentes</p>

Plano de atividades 2016

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Domínio Cultural	<p>Promover a integração dos estudantes quando ingressam na ESAV</p> <p>Envolver estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas</p> <p>Promover a criação do tutor do estudante</p> <p>Promover a criação do mentor do estudante</p>
Infraestruturas	<p>Desenvolver esforços para a construção do Edifício Central da ESAV</p> <p>Capitalizar espaços para prestação de serviços à comunidade</p> <p>Promover a aquisição de equipamento para incremento da qualidade pedagógica e capacidade científica</p> <p>Atualização do parque informático</p> <p>Implementar uma "sala da marmita" onde se possam realizar refeições rápidas para quem quiser trazer comida de casa</p> <p>Dinamizar e rentabilizar a quinta tanto na produção animal como na produção agrícola</p> <p>Reabilitar o Laboratório de aquacultura</p> <p>Desenvolver esforços para a implementação de Hortas Urbanas na ESAV</p>

6.4-ESCOLA SUPERIOR DE TECNOLOGIA E GESTÃO DE LAMEGO

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Oferta Formativa	<p>No campo da oferta formativa, a ESTGL continua a apostar na formação complementar dos seus discentes, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Realização de ações de formação de curta duração, na forma de seminários, <i>workshops</i> e aulas abertas, no âmbito dos departamentos da escola. -Dar início em Fevereiro de 2016 à 1ª edição do mestrado em Gestão de organizações Sociais. -Alterar o regime de funcionamento do curso de 1º ciclo em Secretariado de Administração de noturno para diurno, de forma a tentar captar outro público, nomeadamente o proveniente do concurso nacional de acesso. -Dar início aos cursos de TeSP que no corrente ano letivo não puderam iniciar e que estão em áreas prioritárias do Programa Operacional Norte 2020, no âmbito da Estratégia Regional de Especialização Inteligente. -Impulsionar a implementação de novas estratégias de captação de novos alunos, através da articulação do COV do IPV com atores locais, nomeadamente os conselhos diretivos das escolas secundárias da região sob influência direta da ESTGL. -Dar continuidade aos cursos de preparação nas áreas fundamentais para os candidatos ao concurso para maiores de 23 anos, nomeadamente na área da Matemática, Economia e outras que se venham a revelar ser necessárias. -Articular com a Comissão para a Avaliação da Qualidade, mecanismos que permitam a participação em massa dos discentes no processo de avaliação da escola e dos docentes e dos cursos. -Propor novas ofertas formativas de 2º ciclo que respondam às necessidades e às expetativas do tecido empresarial da região. -Promover a utilização de ferramentas informáticas para melhorar o desempenho dos discentes, nomeadamente a B-ON, bem como outras bibliotecas eletrónicas disponíveis na Internet.
Investigação	<p>No campo da investigação, pretendemos levar a efeito várias medidas de forma a melhor o desempenho dos discentes e dos docentes, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Afetação de recursos humanos ao secretariado de apoio para que periodicamente sejam elencadas áreas de investigação aplicada condicentes com as áreas de investigação da escola, para que possam ser submetidas propostas de artigos para publicação.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Investigação	<ul style="list-style-type: none"> -Elencar as revistas indexadas ISI, que sejam das áreas de referência para a ESTGL, para que os docentes possam submeter artigos a revistas com fator de impacto. -Definir áreas de investigação do corpo docente, que sejam representativas e que permitam direcionar os projetos finais de curso para essas áreas, catalisando o aumento da produção científica, envolvendo o corpo discente, fator de extrema importância no processo de acreditação dos cursos. -Reorganizar os departamentos tendo por base as linhas de investigação de forma a criar sinergias entre várias áreas complementares. -Estimular a afiliação do corpo docente no CI&DETS de forma a contribuir para a valorização da investigação do IPV, permitindo que os docentes possam colaborar com outros centros de investigação. -Promoção das parcerias dos vários grupos de trabalho que envolvem docentes da escola, conforme definido na Carta de Compromissos para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro, tendo em vista a transferência de tecnologia e de conhecimento.
Ligação à comunidade	<ul style="list-style-type: none"> -Submissão do processo para certificação da escola como entidade acreditada pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua, permitindo dessa forma oferecer formações a agentes externos, incrementando a visibilidade da ESTGL junto da comunidade (processo já submetido, a aguardar decisão). -Promover a articulação com as escolas secundárias da região e com a Escola de Hotelaria e Turismo do Douro – Lamego, para que a oferta formativa da ESTGL seja do conhecimento do público desse nível de ensino, constituindo-se como uma verdadeira alternativa ao prosseguimento dos estudos. -Dar corpo à Associação de Voluntariado da ESTGL, com o envolvimento do corpo docente e discente em diversas ações, nomeadamente, campanhas de solidariedade e recolha de bens, culturais, de secretariado e apoio logístico, de apoio junto da autoridade tributária, informática e outras tecnologias, entre outras. -Incrementar a visibilidade da ESTGL junto das autarquias e associações comerciais e industriais da região Douro-Sul. -Realização do 1º Simpósio sobre migrações e refugiados: “ENTRE MUROS E MIRAGENS: SER REFUGIADO”, em parceria com a Cáritas Diocesana de Lamego. -Realização do encerramento oficial do ano letivo com exposição e apresentação pública dos trabalhos de fim de curso, aberta à comunidade.

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Empreendedorismo	<p>-Incentivar os discentes e docentes a participar no concurso Poliempreeende, Act-empreeende e outros, principalmente com projetos finais de curso, uma vez que estes estarão em situação mais favorável para entrar no mercado de trabalho, dando visibilidade a ideias que podem ser aproveitadas para criar o seu próprio emprego.</p> <p>-Incluir e/ou reforçar a componente de empreendedorismo nas unidades curriculares de projeto.</p> <p>-Estimular a vertente do empreendedorismo na área social, nomeadamente pelo grupo de trabalho inserido na Carta de Compromissos para o Desenvolvimento de Trás-os-Montes e Alto Douro, tendo em vista a implementação de projetos de empreendedorismo no âmbito do Programa Operacional Norte 2020.</p>
Internacionalização	<p>-Definir estratégias de divulgação da oferta formativa da ESTGL no exterior, articuladas com o IPV, para que se consiga captar estudantes internacionais.</p> <p>-Reforçar as parcerias com as instituições parceiras em fluxos de ERASMUS+.</p> <p>-Incentivar os discentes, docente e não docentes a participar em programas de mobilidade.</p>
Domínio Cultural	<p>-Promover a união dos grupos culturais e musicais em torno da Associação de Estudantes da ESTGL (AEESTGL), para que possam representar e dignificar a comunidade académica.</p> <p>-Apoiar a AEESTGL no campo cultural, nomeadamente na dinamização da área cultural, propondo a criação de um grupo cénico amador, integrado na associação.</p> <p>-Criar sinergias nas parcerias estratégicas com instituições de relevo, nomeadamente o Teatro Ribeiro da Conceição, o CTOE, Museu de Lamego, Douro Alliance, entre outros.</p> <p>-Envolvimento dos discentes em eventos culturais, participando em atividades propostas quer pela ESTGL, quer por outras instituições com as quais a ESTGL tenha parcerias estratégicas.</p>

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Infraestruturas	<ul style="list-style-type: none">-Ocupar em definitivo o novo edifício contíguo e ligado ao edifício antigo. -Reparação do telhado do edifício antigo para eliminar as zonas de infiltração de água. -Construção de uma plataforma lateral amovível para acesso à porta principal, a pessoas com mobilidade reduzida. -Colocação de um sistema de telecomando para abertura e fecho centralizado do portão lateral (Poente). -Construção de um painel lateral (nascente) para afixação de informações respeitantes à oferta formativa da ESTGL. -Estudar, desenhar e Implementar um sistema de disponibilização de recursos audiovisuais <i>on-line</i>, com conteúdos de aulas gravados, para acesso posterior (Web-TV, Web-Radio). -Incentivar a utilização dos recursos educativos e meios tecnológicos disponíveis na ESTGL, nomeadamente a plataforma Moodle. -Ajardinar ou calcetar a lateral nascente da ESTGL.

6.5-ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Oferta Formativa	<p>Disponibilizar os seguintes cursos de Mestrado e Pós-graduações:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Curso de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica; -Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação; -Curso de Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna, Obstetrícia e Ginecologia; -Curso de Mestrado em Enfermagem Comunitária; -Cursos de Mestrado em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria; -Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria; -Curso de Pós-Graduação em Cuidados Paliativos e Fim de Vida; -Curso de Pós-Graduação em Gestão e Administração dos Serviços de Saúde; -Curso de Pós-Graduação em Gerontologia e Geriatria; -Curso de Pós-Graduação em Urgência e Emergência; -Curso de Pós-Graduação em Acupuntura; -Curso de Pós-Graduação em Supervisão Educacional e Clínica; -Curso de Pós-Graduação em Enfermagem de Saúde Familiar. <p>Submeter à A3ES o Curso de Mestrado em Saúde com o Ramo de Gerontologia e Geriatria e Ramo de Enfermagem da Família;</p> <p>Criar o Curso Técnico Profissional de Proteção Civil em parceria com a ESTGV, ESEV e ESAV.</p> <p>Desenvolver mecanismos para a captação de estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Reforço da ligação da Escola com os Agrupamentos de Escolas dos Ensinos Básico e Secundário, através de feiras, dias abertos, etc. -Realização uma semana da saúde com atividades programadas e dirigidas a estudantes do ensino secundário; -Realização de ações de formação no âmbito da educação para a saúde nas escolas; -Produção e divulgação de material publicitário dos cursos da ESSV nas escolas secundárias e profissionais da região; -Divulgação da oferta formativa para os estudantes maiores de 23 anos; -Divulgação da oferta formativa para a frequência de Unidades Curriculares Isoladas; -Organização dos dias abertos em colaboração com o IPV; -Divulgação de oferta formativa da Escola em meios de comunicação social, página da ESSV e instituições de saúde e educação da região; - Avaliação diagnóstica dos interesses expressos pelos estudantes do ensino secundário relativos à procura do curso de licenciatura em enfermagem; - Avaliação diagnóstica dos interesses expressos pelas instituições de saúde relativos à procura de cursos na área da saúde. <p>Potenciar as capacidades dos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integração das iniciativas dos estudantes no plano de desenvolvimento da ESSV;

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Oferta Formativa	<p>Potenciar as capacidades dos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Orientação e apoio à concetualização e implementação dos projetos de intervenção nos diferentes contextos de estágios dos cursos da Escola; -Formalização e estabelecimento de protocolos/ parcerias para o desenvolvimento de estágios e projetos dos estudantes; -Realização de atividades extracurriculares. <p>Desenvolver as competências dos estudantes dos diferentes cursos da ESSV:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Promoção de visitas de estudo no âmbito das áreas científicas; -Apoio à elaboração de artigos científicos com os estudantes; -Orientação e apoio à conceptualização de projetos de intervenção com ligações à comunidade; -Envolvimento dos estudantes na organização de vários projetos da Escola e para a comunidade; -Realização de Seminários, Conferências, Workshops, Cursos Breves no âmbito da Saúde; -Apoio à concetualização de projetos de intervenção em contexto organizacional; -Apresentação de trabalhos e/ou projetos em eventos científicos.
Investigação	<p>Promover candidaturas de projetos de investigação nacionais e/ou Internacionais:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apoio à submissão de candidaturas no âmbito de projetos nacionais e internacionais; - Apoio à promoção da apresentação de candidatura a projetos de investigação financiados pela FCT ou outros; -Divulgação dos projetos aprovados junto de toda comunidade educativa. <p>Consolidar as práticas investigativas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Orientação de trabalhos finais de monografia, mestrado, doutoramentos; -Participação em júris de licenciatura, mestrado e doutoramento; -Participação em projetos de I&D; -Apoio aos docentes para o desenvolvimento do trabalho de investigação científica. <p>Fomentar a divulgação de trabalhos científicos desenvolvidos por docentes e discentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Desenvolvimento de atividades de investigação em conjunto com outras instituições; -Publicação dos resultados de investigação científica em revistas com fator de impacto nas áreas de enfermagem; -Atualização de bibliografia e software para apoio à investigação científica; -Apoio na execução orçamental de cada projeto; -Aumento do número de projetos de investigação; -Apoio à participação em eventos e publicação de trabalhos em revistas nacionais e internacionais; -Organização de conferências relacionadas com os projetos em curso;

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Investigação	<p>Fomentar a divulgação de trabalhos científicos desenvolvidos por docentes e discentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Dinamização da atualização do repositório científico e outras plataformas <p>Realizar o III Congresso Mundial de Investigação em Saúde.</p>
Ligação à comunidade	<p>Participar em projetos concebidos pelas entidades parceiras (Autarquias, Associações, Universidades e tecido empresarial).</p> <p>Desenvolver projetos de investigação/ação em parceria com outras instituições.</p> <p>Estabelecer novos protocolos com outras instituições;</p> <p>Reforçar a ligação com a comunidade ao nível de prestação de serviços nomeadamente rastreios de saúde, educação para a saúde nas escolas e na comunidade.</p> <p>Desenvolvimento de ações em regime de voluntariado.</p> <p>Otimizar a visibilidade institucional:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação com Institutos Politécnicos e Universidades nacionais e internacionais no âmbito do ensino e investigação nas áreas da saúde e educação; -Atualização permanente da página da Escola; -Divulgação das atividades relevantes junto dos “média” e canal de notícias; -Organização de conferências e atividades culturais abertas à comunidade. <p>Melhorar o intercâmbio com as Instituições onde se realizam os ensinos clínicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Integração dos responsáveis nas reuniões de planeamento dos ensinos clínicos; -Disponibilização de vagas aos colaboradores em visitas de estudo; -Disponibilização de vagas para os cursos de pós-graduação às entidades parceiras. -Disponibilização de salas de aulas, auditório e equipamento de apoio técnico às instituições parceiras. -Desenvolvimento de atividades científicas em parceria (encontros científicos/investigação);
Empreendedorismo	<p>Promover o empreendedorismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Divulgação e participação no projeto Poliempreeende; -Realização de ações de formação sobre a conceção de projetos; -Divulgação dos resultados dos projetos.
Domínio Cultural	<p>Monitorizar o desenvolvimento de atividades extracurriculares:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Apoio às atividades de índole cultural realizadas pelos estudantes e colaboradores da ESSV;

Áreas de intervenção	Objetivos operacionais para 2016
Domínio Cultural	<p>Promover a integração dos estudantes no processo de desenvolvimento:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Envolvimento dos estudantes nas atividades da ESSV designadamente do Dia da Escola, encerramento do ano letivo e festa de Natal entre outras; -Receção do caloiro pela ESSV; -Visitas guiadas às instalações da ESSV; <p>Organizar conferências e atividades culturais abertas à comunidade.</p> <p>Envolver estudantes em atividades culturais, artísticas, desportivas, científicas, sociais e cívicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Organização de atividades científicas, culturais, artísticas, desportivas, sociais e cívicas -Apoio logístico aos estudantes a participar na divulgação da ESSV junto da comunidade <p>Reforçar e apoiar as atividades da Associação de Estudantes e da Viriatuna.</p>
Infraestruturas	<p>Propor ao IPV:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Criação de novos espaços promotores do desenvolvimento de ensino aprendizagem. -Conclusão da cobertura do espaço contíguo ao corredor do rés-do-chão da Escola da Escola. -Reparação de fissuras e outros danos no interior e exterior do edifício da Escola. <p>Efetuar a execução de uma simulação de evacuação do espaço de acordo com o Plano de Emergência da ESSV.</p> <p>Dinamização de práticas inovadoras com recursos e soluções tecnológicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Atualizar material e equipamentos e modelos pedagógicos dos laboratórios de práticas; -Utilização de videoconferência em processos de organização e decisão e grupos de trabalho; -Promoção da utilização de recursos tecnológicos e educativos.

7-PLANO DE ATIVIDADES DOS SERVIÇOS DE AÇÃO SOCIAL

7.1- ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

Os Serviços de Ação Social são uma unidade funcional do Instituto Politécnico de Viseu, dotada de autonomia administrativa e financeira, de acordo com o enunciado na Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro, que estabelece o regime jurídico das instituições de ensino superior.

Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Viseu (SASIPV) são vocacionados para assegurar e concretizar “o direito à igualdade de oportunidades de acesso, frequência e sucesso escolar”, contribuindo para a “superação de desigualdades económicas, sociais e culturais”, nos termos da Lei n.º 37/2003, de 22 de agosto, sendo garantia do equilíbrio e estabilidade que permitem obter o sucesso académico e profissional.

O meio aonde esta unidade funcional se insere caracteriza-se por ser um meio urbano, com traços de ruralidade e interioridade, sendo as atividades económicas predominantes a pequena agricultura e o comércio, manifestando-se o tecido empresarial, de uma forma geral, pouco dinâmico e pouco marcante no que concerne ao desenvolvimento socioeconómico e cultural.

Os SASIPV prestam apoio à população estudantil nos domínios da atribuição de bolsas de estudo e auxílios de emergência, do acesso a uma alimentação equilibrada a servir nas diversas unidades de alimentação (refeitórios, bares e snack-bares), do alojamento em residências de estudantes, da prestação de serviços de saúde e do apoio às atividades desportivas e culturais.

Os estudantes que frequentam o ensino superior nas cinco Escolas do Instituto Politécnico de Viseu caracterizam-se por serem oriundos, em número muito significativo, de famílias com fracos recursos económicos.

Para operacionalizar as suas atividades os SASIPV praticam um modelo de gestão misto, fazendo a gestão direta do serviço de 4 bares/cafetaria em Viseu e 1 snack/ bar em Lamego, tendo concessionado o serviço de 3 snack/bar, o serviço de alimentação em refeitório, o serviço de vigilância noturna e fim de semana nas residências de estudantes e o serviço de limpeza na residência 3.

7.2 Objetivos operacionais para 2016

7.2.1-Bolsas de estudo

A atribuição de bolsas de estudo é crucial para mais de 30% dos estudantes matriculados na instituição. Assim, nesta área, pretendemos continuar a garantir a organização e a gestão das candidaturas a bolsa de estudo, quer dos estudantes já matriculados na instituição quer dos estudantes que a frequentem pela 1ª vez, atempadamente, nos prazos previstos no Regulamento de Atribuição de Bolsas de Estudo a Estudantes do Ensino Superior (RABEEES), publicitando na página da internet os mapas com a informação definida neste Regulamento. Sempre que for possível e desde que os processos estejam devidamente instruídos estes prazos serão antecipados.

Para melhor se conhecer a realidade socioeconómica dos agregados familiares dos estudantes serão efetuadas entrevistas e realizadas visitas domiciliárias.

O processo de desburocratização e desmaterialização da gestão da atribuição de bolsas de estudo continuará a sua consolidação, o que melhorará a qualidade do serviço prestado, quer para os utentes quer para os Serviços, pelo conforto em que todo o processo pode ser desenvolvido e pela redução significativa da possibilidade de erros de processamento, sendo de salientar a comodidade que é para os Serviços que toda a documentação esteja *on-line*.

Serão promovidas auditorias internas aos procedimentos de atribuição de bolsas de estudo, dentro das possibilidades dos recursos humanos existentes, sendo objetivo que todos os processos sejam revistos por técnico diferente do que fez a análise inicial.

No ano letivo 2016/ 17, e porque se tem revelado uma boa metodologia, haverá, de novo, rotatividade técnica na análise e gestão dos processos de candidatura, sendo designados os responsáveis pela direção dos procedimentos.

7.2.2-Alimentação

O modelo de gestão a praticar neste setor continuará a ser misto, com gestão direta das unidades em que estão afetos recursos humanos com vínculo aos SASIPV (4

bares e 1 snack-bar) e gestão concessionada das outras unidades (2 refeitórios e 3 snack-bares).

O rigor e a qualidade alimentar serão a nota dominante, fazendo um acompanhamento de grande proximidade a todas as unidades, diretas e concessionadas, com visitas regulares às mesmas, em diferentes períodos de funcionamento, e com entrevistas aleatórias aos utentes.

No ano de 2016 entrará em vigor contrato de aquisição de serviço para a implementação de um sistema de HACCP em instalações alimentares geridas pelos Serviços de Ação Social, necessidade que se fazia sentir para cumprir os normativos legais de higiene e segurança alimentar, para garantir elevados padrões de qualidade no serviço que é prestado aos utentes.

7.2.3-Alojamento

O alojamento é sempre um apoio muito solicitado, por estudantes bolseiros, não bolseiros, Erasmus e, também, com necessidades educativas especiais, revelando-se a oferta disponibilizada pelos SASIPV adequada à procura verificada.

O serviço será mantido no ano de 2016, não se prevendo alterações ao seu funcionamento.

A gestão tem um modelo misto, de limpeza e vigilância, estando concessionado e serviço de vigilância noturna nas 3 residências (embora com sistema de controlo de entradas e saídas centralizado na residência 1, por política de redução e contenção de custos) e de limpeza na residência 3.

No mês de agosto são feitas limpezas gerais a todos os espaços e artigos disponibilizados aos utentes (colchões, edredons, almofadas) e desinfestação das unidades, para garantir os níveis de qualidade e higiene que caracterizam as Residências dos SASIPV. A manutenção dos equipamentos é garantida pela colaboração dos Serviços Técnicos da instituição.

7.2.4-Atividades desportivas e culturais

Os SASIPV colaboram com o Instituto Politécnico na gestão de todos os espaços desportivos da instituição, através da afetação de recursos humanos para controlo e acompanhamento dos equipamentos, campos desportivos e pavilhão multiusos e, também, através da venda das senhas para utilização dos espaços.

No ano de 2016 vigorará o mesmo tipo de funcionamento.

Os SASIPV colaboram ainda com todas as atividades culturais e desportivas das Associações de Estudantes através da atribuição de subsídios exclusivamente para este efeito.

São ainda apoiadas todas as atividades culturais promovidas pelas Escolas e para as quais os SASIPV são solicitados a intervir, das mais variadas formas, das quais se salienta as facilidades e os contatos estabelecidos para patrocínios por parte dos fornecedores, designadamente, “café”.

7.2.5-Serviços médicos

Os SASIPV garantem aos estudantes que integram as Escolas do Instituto e aos seus trabalhadores o acesso a consultas médicas três vezes por semana, dois dias no consultório da Residência de Estudantes 3 e um no da Escola Superior de Saúde.

O serviço é prestado por uma empresa especializada, selecionada após procedimento público de consulta ao mercado e, para o ano de 2016, é objetivo dos Serviços continuar a prestar este apoio a toda a comunidade do Instituto.

7.3-ORÇAMENTO PARA 2016

7.3.1- DESPESA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311)	RP (FF 510)	Total	Estrutura
Despesas com Pessoal	537 980,00	35 000,00	572 980,00	45,33%
Aquisição de Bens e Serviços	0,00	590 000,00	590 000,00	46,68%
Juros e Outros Encargos	0,00	1 000,00	1 000,00	0,08%
Transferências correntes	0,00	45 000,00	45 000,00	3,56%
Outras despesas correntes	0,00	15 000,00	15 000,00	1,19%
Aquisição de bens de Capital	0,00	40 000,00	40 000,00	3,16%
Total	537.980,00	726.000,00	1.263.980,00	
Estrutura	42,56%	57,44%		

7.3.2- RECEITA

Unidade monetária: Euros

	OE (FF311)	RP (FF 510)	Total	Estrutura
MCTES-Transferências correntes	537.980,00		537.980,00	42,56%
PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS		330.000,00	330.000,00	26,11%
ALUGUER DE ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS		40.000,00	40.000,00	3,16%
ALIMENTAÇÃO E ALOJAMENTO		320.000,00	320.000,00	25,32%
OUTROS		36.000,00	36.000,00	2,85%
Total	537.980,00	726.000,00	1.263.980,00	
Estrutura	42,56%	57,44%		

7.4-MAPA DE PESSOAL

Atribuição/Competências/Atividades	Cargo/Carreira /Categoria	Área de formação académica e/ou profissional		Total postos de trabalho
Funções de coordenação e orientação de serviços.	Administrador			1
Execução de outras atividades de apoio geral ou especializado nas áreas de atuação comuns, instrumentais e operativas dos órgãos de gestão. Funções exercidas com responsabilidade e autonomia técnica, ainda que enquadradas por diretivas ou orientações superiores.	Técnico superior	Serviços Administrativos e Financeiros	Coordenação, Serviços e Secretariado	2
		Serviço de apoio ao Estudante	Bolsas de estudo	3
Funções de chefia técnica e administrativa. Realização das atividades de programação e organização do pessoal que coordena, segundo orientações e diretivas superiores. Execução de trabalhos de natureza técnica e administrativa de maior complexidade.	Coordenador técnico	Serviço de apoio ao Estudante	Bolsas de estudo	1
Funções de natureza executiva, de aplicação de métodos e processos, com base em diretivas bem definidas e instruções gerais, de grau médio de complexidade, nas áreas de atuação comuns e instrumentais e nos vários domínios de atuação dos órgãos e serviços.	Assistente técnico	Serviço de apoio ao Estudante	Alimentação Alojamento Expediente a Arquivo	6
Funções de natureza executiva, de carácter manual ou mecânico, enquadradas em diretivas gerais bem definidas e com graus de complexidade variáveis; execução de tarefas de apoio elementares, podendo comportar esforço físico; responsabilidade pelos equipamentos sob a sua guarda e pela sua correta utilização, procedendo quando necessário, à manutenção e reparação dos mesmos.	Assistente operacional	Serviços Administrativos e Financeiros	Alimentação	28
			Alojamento	11
				52